ANNO XXXVII NUMERO 211

SEXTA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhã.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Sergio p.; S. Seraphina viuv.
10 Terça. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quarta. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12 Quinta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sexta. S. Felippe m.; S. Ligorio; S. Cypriano.
14 Sabbado. Exaltação da Santa Cruz.
15 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falsão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Em additamento ao officio de 5 do corrente que tive a honra de dirigir á V. Ex. ácerca da exposição agricola, que por ordem do governo imperial tem deser aberta nesta capital no dia 2 de desembro proximo vindouro, permitta V. Exc. ponderar-lhe a conveniencia de ser nomeada nessa capital uma commissão, que, constituindo-se o centro dos productos, que houverem de ser remettidos para a exposição, se corresponda com a commissão central desta provincia composta dos cidadãos mencionados na relação inclusa.

Se para melhor ordem e regularidade na remessa dos productos dessa provincia adoptar V. Exc. a medida que venho de lembrar, rogo-lhe a bondade de scientificar-me disso com a brevidade que fôr possivel.—Iguaes aos Exms. presidentes das provincias da Parahiba, Ceará, Maranhão, Piauby, Alagôas e Sergipe.

Dito ao mesmo.—Dei o conveniente destino ás guias supplementares dos desertores José Francisco de Miranda e Manoel Domingues Professor, a que allude o officio de V. Exc. de 2 do corrente.—Foram enviados ao coronel-commandante das armas.

Dito ao coronel-commandante das armas.—Para que eu possa resolver ácerca do que V. S. solicitou em seu officio, n. 1,388, de 26 de agosto ultimo ácerca do pagamento dos vencimentos das praças destacadas na villa de Papacaça convém que seja satisfeita a exigencia da thesouraria de fazenda constante do officio por copia junto.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. para ser inspeccionado, o recruta Felippe Nery Barbosa.—Communicou-se ao chefe de policia, que o remettera.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Remetto á V. S. o processo do julgamento do soldado da 2ª companhia do corpo sob seu commando José Antonio Soares afim de ser cumprida a sentença nelle proferida em segunda e ultima instancia pela junta, de que trata a portaria de 19 de novembro de 1858.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. ácerca do que pede o soldado do corpo de policia Honorio da Silva Coêlho Martins no requerimento que aqui a junto, acompanhado de informações, apresentando V. S. a conta dos annos do serviço que ha prestado o supplicante em dito corpo.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior esteja postado em frente da igreja de N. S. do Livramento no dia 15 do corrente, afim de assistir a festa e acompanhar a procissão da mesma Senhora.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Queira V. S. expedir suas ordens para que pela repartição competente se arrecade os direitos, sello e emolumentos, que tem de pagar Belarmino dos Santos Bolcão, designado para servir o officio de tabellião do registro geral das hypothecas do termo de Santo Antão; que constam da nota junta por cópia, conforme se recommendou por officio desta presidencia de 14 de maio de 1859.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteúdo de sua informação de 22 de agosto ultimo, sob n. 746, dada á cerca do pagamento pedido pelo tenente João Adolpho de Souza Barreto, na importancia de 120$000, que se lhe está a dever como se vê dos documentos que devolvo, por haver, na qualidade de recrutador nas freguezias de Santo Antonio e S. José desta cidade, apresentado para o serviço do exercito os seis voluntarios constantes da relação annexa aos mesmos documentos, tenho a dizer que, com quanto as declarações feitas pelo juiz de paz respectivo, não sastisfação plenamente a disposição do regulamento do 1º de março de 1858, mande V. S. effectuar esse pagamento, quando houver credito; ficando na intelligencia de que nesta data recommendo ao coronel commandante das armas a expedição de suas ordens para que a citada disposição regulamentar seja restrictamente cumprida nos casos occorrentes.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os documentos, que acompanharam a sua informação de 22 de agosto ultimo, sob n. 747, relativos ao pagamento que pede Manoel José da Motta Junior, na importancia de 333$000, proveniente não só de passagens dadas por conta do governo para a ilha de Fernando, na barca nacional *Atrevida*, mas, tambem de fretes de objectos que conduzio para ali a referida barca, tenho a dizer-lhe que, conforme indica a contadoria dessa thesouraria, no parecer a que se refere a citada informação, mande pagar dessa quantia, depois de restituidos os 14 páos que não foram entregues n'aquelle presidio, ou o valor delles, a de 216$000; ficando o restante para ser satisfeito quando houver credito.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. como indica em sua informação de hontem, sob n. 837, mandar pagar a quantia de 80$000, que se está a dever ao alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco de Resende Pereira, por haver na qualidade de recrutador das freguezias de Santo Antonio e S. José desta cidade, apresentado para o serviço do exercito, como se vê dos documentos que devolvo, os voluntarios Galdino Estevão de Moraes, José Machado de Souza, Felippe Brasilino de Andrade Luna, e Horacio da Rocha e Silva.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Ao seu officio, n. 28, de 16 de agosto proximo findo respondo dizendo-lhe que acha-se na secretaria do governo desde 14 de maio de 1859, em que se communicou o esse juizo, e officiou-se ao juiz municipal do termo de Santo Antão para fazer constar ao nomeado, o titulo pelo qual foi Bellarmino dos Santos Bolcão designados para servir o officio de tabellião do registro geral de hypothecas dessa comarca. Pelo que deve o mesmo nomeado pagar quanto antes na repartição competente para onde se remetteu a necessaria nota, os respectivos direitos a fim de lhe ser entregue o mesmo titulo.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Para deliberar ácerca do que expoz Vmc. em officio de 27 de agosto ultimo e já havia ponderado o chefe de policia em officio n. 595 do 1º de julho ultimo com referencia ao máu estado da cadeia dessa villa, haja Vmc. de mandar fazer um orçamento dos concertos de que ella precisa e proponha pessoa que queira encarregar-se de executa-los pelo menor preço que for possivel.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo ao seu officio de 16 de junho ultimo, sob n. 156, tenho a declarar-lhe que deve Vmc. considerar recebido provisoriamente o lanço da estrada do norte (empreza Mamede) entregue n'aquella data pelo respectivo empreiteiro, visto ter sido esse lanço concluido de conformidade com as condições do seu contracto, com informa Vmc. em seu citado officio.

Dito ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira.—Não se podendo exceder a verba de.... 70:000$ decretada ao § 1º do art. 14 da lei do orçamento provincial vigente com obras das estradas do norte e Pão d'Alho, de que Vmc. é empreiteiro, convem que, em vista do disposto no § 4º do art. 14 da citada lei, Vmc. me declare que não fará proseguir no corrente exercicio as obras da referida estrada, de modo que excedam a quantia para elles consignada.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia constante de officios n. 201 de 19 de março ultimo e 874 de 5 do corrente resolve crear um destricto da subdelegacia de policia com a denominação de Affogados na povoação do mesmo nome, termo de Ingazeira com os limites seguintes: partindo da povoação de Affogados para o nascente até o lugar de Queixaba tres legoas distante, d'ahi para o norte até o lugar Santa Clara na distancia de 4 legoas, a dividir com as aguas do Piancó, seguindo d'ahi para o sul pela Serra da Carapuça na distancia de 3 legoas: d'ahi pelo poente a dividir com o termo de Flores em Pacús distante meia legoa, seguindo na direcção do norte pelo sitio S. João até as nascenças do riacho —Poço de Anta,—e seguindo d'ahi na direcção do sul pelo sitio—Portazio—até a distancia de tres legoas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o delegado de policia do termo do Limoeiro, tenente José Antonio Pestana, resolve conceder-lhe 15 dias de licença de favor para vir a esta capital.

Despachos do dia 10 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Pergentino Moreira de Souza.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

Benjamim Dionizo dos Santos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bernardo Maes.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Demetrio de Gusmão Coelho, e Outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco José da Conceição.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia, para mandar proceder ás precisas informações a respeito deste recruta, ouvindo tambem a autoridade que o recrutou.

Francisco Xavier de Souza.—Indeferido, á vista das informações.

O juiz e mesarios da confraria de N. S. do Livramento.—Dirijam-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Joaquina Maria dos Prazeres Nauser.—A' vista da informação não tem lugar o que pede.

Manoel Thomaz dos Santos.—Não tem lugar o que requer o supplicante, á vista da informação do coronel commandante do presidio de Fernando; ficando por tanto, de nenhum effeito qualquer permissão que lhe tenha sido dada por esta presidencia para o fim requerido.

Joanna Maria da Conceição.—Indeferido, visto não ser o recruta o unico filho que tem a supplicante.

João de Medeiros Barasina.—Opportunamente será attendido como fôr de justiça.

José Odillon Annes Jacome Pires.—Como requer.

John Donnelly.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Jesuino Archanjo de Albuquerque Pimentel.—Indeferido á vista da informação.

Manoel do Nascimento Ferreira dos Anjos.—Não tem lugar, por isto que os motivos allegados não constituem isenção.

Manoel Antonio da Purificação.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Nunes de Mello.—Entregue-se mediante recibo.

Manoel Faustino da Cruz.—Concedo o prazo de 15 dias.

Sebastião José de Arruda.—O supplicante no exercicio do lugar para que foi nomeado, não póde ser attendido no que requer.

Vicente de Castro.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 6 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas da manhã fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lidas e approvadas as actas dos dias 3 e 4, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro do imperio, datado de 3 do corrente, remettendo por copia os pareceres das congregações das faculdades de medicina, ácerca da representação dos oppositores das mesmas faculdades.—A' quem fez a requesição.

Uma representação de diversos moradores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Angra dos Reis, da provincia do Rio de Janeiro, contra a qualificação de votantes a que alli se procedeu em janeiro do corrente anno. —A' commissão de poderes.

Um requerimento de José Quaresma de Moura Junior, pedindo ser matriculado no 1º anno pharmaceutico, que frequenta como ouvinte na faculdade de medicina da côrte, e fazer acto logo que apresente attestado de novo exame de francez.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Luiz Cornelio dos Santos, pedindo que sejam considerados validos os exames preparatorios em que foi approvado no collegio de Pedro II, para poder matricular-se no 1º anno da academia juridica de Olinda. — A' mesma commissão.

Leu-se, e foi a imprimir no *Jornal do Commercio*, um parecer da commissão de poderes, approvando a eleição de eleitores a que se procedeu em 16 de junho do corrente anno na parochia de Nossa Senhora da Conceição de Bemposta, pertencente ao 3º districto da provincia do Rio de Janeiro, em substituição á eleição feita em dezembro do anno findo, que foi annullada por esta camara.

ORDEM DO DIA.

Entrando em 3ª discussão a proposta do governo, que fixa as forças de terra, veio á mesa a seguinte emenda da commissão, que foi lida, apoiada e posta juntamente em discussão.

« Ao artigo additivo accrescente-se—desde já.»

A discussão ficou adiada pela hora.

Orou o Sr. Carlos Luz.

Continuando a 2ª discussão do orçamento do ministerio do imperio, vieram á mesa as seguintes emendas, que foram lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão.

« Ao art. 2º n. 32, accrescente-se o seguinte: —inclusive 4:000$ á imperial academia de medicina e o que fôr necessario desde já para occorrer ás despezas com a inspecção de saude dos portos, ficando o governo autorisado a alterar a tabella annexa ao decreto n. 2,734 de 23 de janeiro de 1861 em ordem a diminuir-se a despeza com o pessoal.

« Supprima-se a verba n. 22 com os empregados da visita de saude dos portos, e o n. 39 com a imperial academia de medicina.

« A' verba 34—accrescente-se—desde já.— Cunha Paranaguá.—J. Alencar.—Pinto Lima. »

« Ao § 26 do art. 2º diga-se—sendo 6:000$ para o seminario episcopal da provincia do Amazonas.—Serra Carneiro.—A. T. Amaral. »

« Accrescente-se onde convier:— para auxilio de alumnos indigenas nos estabelecimentos de educandos e educandas da provincia do Amazonas 8:000$.—Serra Carneiro.—A. T. Amaral. »

O Sr. Souza Ramos (ministro do imperio):—Sr. presidente, o objecto sujeito ao exame e deliberação da camara dos Srs. deputados é por certo da maior importancia. A lei do orçamento provê á execução de todas as outras leis, aos recursos principaes da administração. Affectando todos os interesses, ella tem por sua vez grande alcance politico; é por assim dizer a lei caracteristica do systema representativo.

Sendo assim, nunca seria demasiado o exame que a seu respeito se instituisse nas casas do parlamento, exame que, quanto mais accurado e minucioso, melhor attenderia ás conveniencias do governo encarregado de sua execução, associando-se á sua responsabilidade a dos representantes da nação, a quem cabe especialmente zelar os interesses dos contribuintes.

Entretanto a discussão não tem versado precisamente sobre as verbas do orçamento.

Mas d'ahi não se conclua em desvantagem do reconhecido zelo da camara dos Srs. deputados, tendo de deliberar sobre materia tão importante.

O seu exame foi commettido a uma illustrada commissão da casa, as emendas por ella offerecidas importam todas em reducção da despeza orçada e em resultado dão uma diminuição na importancia de 170:000$000.

E' bem visto, portanto que a deliberação da camara dos Srs. deputados assenta sobre exame tão acurado como convinha.

Se a discussão não tem versado sobre as verbas do orçamento, é porque os nobres deputados estão convencidos da regularidade com que na proposta do governo, emendada pela commissão, se fixa a despeza. E por certo nenhuma outra reducção, além das que se acham consignadas nas emendas da illustre commissão, poderá ser feita nesta occasião.

Cabe aqui fazer algumas reflexões sobre uma das judiciosas considerações que ao conhecimento da casa trouxe o nobre deputado pela provincia do Ceará, relator da illustre commissão.

O nobre deputado, illustrado como é, reconheceu que nesta lei não se poderia suprimir as consignações votadas para certos serviços creados por leis permanentes, de que entretanto na sua opinião deveria ser alliviado o estado, porque melhor e mais convenientemente seriam satisfeitos por iniciativa particular.

Referio-se o nobre deputado á instrucção secundaria e aos auxilios prestados a diversas industrias.

Não estou longe de concordar com o nobre deputado quanto á efficacia da iniciativa particular em muitos serviços; mas em um paiz novo como o nosso, este principio não pode ter tão largo desenvolvimento, tão extensa applicação.

Com relação a instrucção secundaria, a constituição do estado, apreciando bem as circumstancias do paiz garantio-a por meio de collegios e universidades, que não podem deixar de pesar sobre os cofres publicos. A respeito de outros serviços, especialmente das industrias subvencionadas, o nobre deputado ha de reconhecer que ainda por muito tempo ellas necessitarão da protecção do estado, sendo inapplicaveis ás circumstancias de um paiz novo as doutrinas e as praticas de paizes mais adiantados.

O nobre deputado pela provincia de Minas, que encetou este debate, não confiando na sufficiencia das economias em que o governo se empenha para occorrer ás difficuldades do nosso estado financeiro, lembrou a conveniencia da revisão dos impostos e da creação do imposto territorial.

Para que só a economia no dispendio dos dinheiros publicos resolva as difficuldades do deficit com que lutamos, será necessario que seja aturada; exige o decurso de alguns annos.

O governo porém entende que ainda não é chegada a occasião da necessidade de novos impostos; o governo entende que por ora uma severa economia e o emprego de meios em outras occasiões autorisados serão sufficientes para trazer algum melhoramento ao nosso estado financeiro.

Applaudo que do lado liberal, onde se assenta o nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes que encetou esta discussão, se manifeste a disposição de habilitar o governo com os meios necessarios para satisfazer ás exigencias do serviço publico. Applaudo que o nobre deputado não tenha repugnancia em lembrar a creação de impostos. Mas, em minha humilde opinião, quando para occorrer ás difficuldades da situação se houvesse de lançar mão do recurso dos impostos, não seria ensejo asado o actual para ser adoptado o de que fallou o nobre deputado.

A lavoura é a principal fonte da nossa riqueza, por isso mesmo não convém sobrecarrega-la de impostos.

O imposto territorial tem vantagens conhecidas e o nobre deputado as referio; mas, sabendo-se que no paiz para o progresso da lavoura, a necessidade sentida não é a falta de terras, mas a de braços, a creação do imposto territorial, nas circumstancias em que nos achamos, em vez de resolver as difficuldades financeiras, as augmentaria com o maior gravame da lavoura. (Muitos apoiados.)

Mais tarde, quando tiver crescido a nossa população, quando se sentir a escassez de terras para serem lavradas, então esse imposto será não só necessario, como até de grande conveniencia.

O mesmo nobre deputado ponderou a conveniencia de se equipararem as congruas dos parochos encommendados as que tem os parochos collados. O estado difficil dos cofres publicos é uma consideração que á primeira vista se offerece contra as observações do nobre deputado. Além disso, parece-me que não se consulta bem a conveniencia do serviço tirando aos parochos o incentivo, esse tal ou qual interesse de procurarem collar-se nas freguezias, antes, do que servirem interinamente. E depois esta alteração affectaria os principios porque se regulam empregados de outras classes: por via de regra, nunca o substituto tem as mesmas vantagens que o effectivo.

Reconheço com o nobre deputado a necessidade de se prover o bispado da Diamantina; o motivo da demora é conhecido pela camara dos deputados, e consta do relatorio da repartição. Asseguro porém ao nobre deputado que o governo não se descuida desta grande necessidade, e que espera brevemente poder satisfaze-la.

Não me parece que se possa fazer ao collegio do Caraça o favor de que fallou o Sr. deputado a quem tenho a honra de referir-me. Como o nobre deputado, formo o melhor conceito do estado daquelle estabelecimento, de reconhecida vantagem para a provincia de Minas; mas para que o collegio do Caraça podesse conferir o grão de bacharel aos seus alumnos, como se pratica no collegio de Pedro II, seria necessario que naquelle collegio se ensinassem (e nisso concorda o nobre deputado) as mesmas materias que se ensinam no collegio de Pedro II. Mas quem conhece, como o nobre deputado, a organisação deste collegio, de certo não achará conveniencia em applica-la ao do Caraça.

Demais, para que este collegio conferisse tambem aquelle grão, necessario seria que se désse ao governo, além da inspecção que lhe compete sobre todos os estabelecimentos de instrucção publica, uma interferencia muito directa, muito particular.

E, a conceder-se tal favor ao collegio de Caraça, seria preciso estende-lo a quantos se achassem nas mesmas circumstancias; e então o interesse desses diversos estabelecimentos em ter o maior numero de alumnos, poderia leva-los a abusos que muito prejudicariam a instrucção publica do nosso paiz. Creio, pois, que o nobre deputado reconhecerá que não pode ser concedido o favor que pretende, apezar de que, devo repetir, é conhecido que o collegio do Caraça merece o favor e a protecção publica.

O nobre deputado pela provincia do Ceará, a quem já tive a honra de referir-me, alargou-se em diversas considerações que tem referencia á materia de que trata o orçamento.

São judiciosas as considerações com que o nobre deputado occupou a attenção da camara. Algumas porém não me parecem applicaveis ás nossas circumstancias, e destas tratarei.

Fallou o nobre deputado na conveniencia da creação de um tribunal de contas, á semelhança do que existia em França no tempo do regimen parlamentar, e está adoptado em outros paizes. A principal vantagem da creação deste tribunal, como se vê da exposição do nobre deputado, consiste na melhor fiscalisação das despezas publicas, no melhor exame das contas dos ministros, porquanto actualmente essas contas não se tomam, e constam somente dos balanços, que tarde se distribuem nas camaras, e ficam sem exame. Se comprehendo bem o systema do tribunal de contas admittido na França no campo do regimen parlamentar, penso que a sua creação em o nosso paiz não occorreria ás necessidades que o nobre deputado teve em vista remediar.

Em grande parte as funcções deste tribunal entre nós estão incumbidas ao tribunal do thesouro, creado pela constituição e presidido por um ministro. Ahi são examinadas as contas dos diversos responsaveis pelos dinheiros publicos, sujeitos á sua jurisdicção.

O tribunal de contas em França tambem não conhecia das contas dos ministros, sendo apenas examinadas por uma commissão tirada d'entre seus membros.

Esse exame era depois offerecido ao proprio ministro, com um relatorio sobre os melhoramentos necessarios naquelle ramo de serviço. As contas dos ministros assim verificadas pelo tribunal, eram submettidas ao exame de uma commissão de nove membros, nomeada pelo governo e tirada do mesmo tribunal, do conselho de estado e das camaras.

Esta commissão fazia um segundo exame geral sobre as contas dos ministros, o qual acompanhado de um relatorio, era sujeito ás camaras legislativas, a quem competia definitivamente o conhecimento destas contas. Assim o systema de exame e tomada de contas dos ministros era na França substancialmente o mesmo que se acha adoptado entre nós.

Demais, parece-me que em o nosso regimen constitucional não se póde crear um tribunal superior a um dos poderes politicos do estado; e na pratica creio que, quaesquer que fossem as cautellas que se tomassem, os resultados não corresponderiam ás vistas do legislador, promovendo a creação deste tribunal para a fiscalisação e exame das contas dos ministros, nem compensariam os inconvenientes resultantes do acrescentamento de um funccionalismo dispendioso.

Em todo o caso, como o illustre deputado, aventando esta idéa, reconheceu que não era occasião de ser recebida, é escusado qualquer discussão mais á este respeito.

Em outras occasiões tenho reclamado a conveniencia de um melhor e mais accurado exame nas despezas publicas. Hoje, por tanto, não posso deixar de dar todo o peso ás reflexões do nobre deputado pela provincia do Ceará, e de reconhecer que, comquanto muitos melhoramentos tenhamos conseguido desde certo tempo neste ramo de serviço, ainda se póde fazer alguma cousa mais. Delle se occupa o governo.

Os balanços não podem ser publicados mais cedo do que o tem sido até agora: findo o exercicio, ainda ha seis mezes para a liquidação. Pela distancia em que estão algumas provincias da côrte, levando as thesourarias tempo para prepararem suas contas e remette-las ao thesouro, onde com ellas se forma o balanço, não é possivel uma demora menor de dous annos para a sua publicação.

Uma vez porém distribuido nas camaras, seria de grande conveniencia que se procedesse a exame a respeito do modo porque esse serviço se fez.

Não posso portanto deixar de reconhecer, como já disse, que alguns melhoramentos se podem admittir; mas dependem principalmente das camaras legislativas.

Feitas estas observações que dizem respeito ao orçamento que se discute, eu deveria aqui pôr termo ao meu discurso. Entretanto pedirei licença á camara para occupar, ainda que brevemente, a sua attenção com materia estranha, e que aliás tem sido o objecto principal, se não unico, dos debates.

Não aceitaria a discussão sobre a responsabilidade do poder moderador, soberania do povo, intervenção ministerial nas eleições, direito de revolução, e outras questões que tem absorvido a attenção da camara.

O Sr. ministro da justiça disse quanto basta sobre estes diversos assumptos, e o disse de modo seguramente á satisfazer a camara dos Srs. deputados.

Tambem não aceitarei a discussão que um outro nobre deputado posteriormente pareceu propor sobre a intelligencia do artigo 61 da constituição do estado, comquanto talvez esteja na memoria de alguns nobres deputados que na occasião em que se agitou essa questão, eu fui o primeiro que tendo assento nesta casa, levantei-me para sustentar a intelligencia verdadeira desse artigo da constituição, do modo porque o havia entendido o senado: mas é uma questão que não tem actualidade, e não convem agora aceitar debate sobre ella.

Limittar-me-hei a algumas explicações, e especialmente áquellas que se referem á mim.

Quanto ás arguições feitas assim ao Sr. ministro da agricultura, como ao Sr. ministro da marinha e ao Sr. ministro da fazenda, em occasião opportuna, na discussão dos respectivos orçamentos, serão dadas as explicações precisas, bem que algumas dessas arguições trouxeram em si mesma a sua refutação.

Arguio-se, por exemplo, ao Sr. ministro da agricultura e ao Sr. ministro da marinha por terem em seus gabinetes pessoas conjunctas.

A casa sabe que o official de gabinete deve ser não só pessoa habilitada, como tambem que mereça toda a confiança do ministro; e é precisamente o caso em que bem procede o ministro quando tendo pessoa conjuncta que reune as precisas habilitações, a admitte no seu gabinete.

Principiarei as observações que tenho de offerecer á consideração da casa referindo-me ao discurso do nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, que encetou a discussão.

O nobre deputado achou bem definido e contendo doutrina boa o programma do actual gabinete; mas não se pronunciou em favor do gabinete, porque o nobre ministro da justiça não quer reforma alguma na lei de 3 de dezembro e em outras leis, e sustentou o direito do governo de intervir nas eleições. O nobre deputado, porém, reconhecendo que o meu illustre collega nem declarou que não admittia reforma alguma, nem sustentou, a respeito da intervenção do governo nas eleições; doutrina que não seja geralmente aceita e admittida, doutrina que não seja compativel com a liberdade do voto; creio que appellando para os actos do gabinete, afim de poder definir bem a sua posição, acabará por prestar-lhe o seu apoio, por quanto seus actos serão sempre conforme ao programma com o qual está de accordo o nobre deputado.

Com esta persuasão, comquanto tenha o pezar de que o nobre deputado nutrisse desconfiança que não é bem fundada, folgo de o contar no numero dos que hão de auxiliar o gabinete.

O Sr. Lima Duarte:—Terei nisso muito prazer, se forem realizadas as idéas por nós apresentadas, e que estão no programma: os nomes me são indifferentes.

O Sr. Ministro do Imperio:—Menos justo para com o gabinete foi o nobre deputado pela provincia de Pernambuco. O nobre deputado se declara em opposição pelos actos anteriormente praticados pelos seus membros fora da administração. Não pode o nobre deputado ter confiança no ministerio porque o actual ministro do imperio pertenceu a um gabinete em 1852 que se excedeu na applicação dos principios de centralisação, que menosprezou as provincias, que desconsiderou os representantes da nação; não pode ter confiança no gabinete, nem acreditar que seja moderada a sua politica, fazendo parte delle um ministro contra quem o nobre deputado nutre taes prevenções, ministro que por seus excessos creou uma grande opposição no seio do proprio partido, provocando o apparecimento do partido parlamentar, e depois foi ligeiro. Esta ligeira exposição do que disse o nobre deputado por Pernambuco encerra grave injustiça que o nobre deputado permittirá que eu torne saliente.

Não pretendo, Sr. presidente, ser julgado, no cargo que actualmente occupo, por actos anteriores; contento-me em ser julgado pelo que fizer, pelo que praticar. Se porém não estivesse tão seguro em minha consciencia, se não estivesse persuadido de poder desempenhar agora os meus deveres, seria o primeiro a invocar e a desejar ser julgado pelo que pratiquei em outros cargos politicos que tenho occupado.

Se tratamos do programma do actual gabinete na parte relativa á economia no dispendio dos dinheiros publicos, eu chamaria á lembrança da camara que esse ministerio de 1852 que é tão desfavoravelmente julgado pelo nobre deputado por Pernambuco foi um dos que maior economia realisaram.

Consta dos balanços que na repartição em que tive a honra de servir gastou-se no exercicio de 1852 a 1853, 2,190:000$. Dahi em diante se foi progressivamente augmentando a despeza, sendo a do ultimo balanço de 4,370:000$.

Já vê o nobre deputado que, soccorrendo-me a logica inexoravel dos algarismos, eu poderia apparecer nesta casa e dizer: « o meu passado impõe a confiança de que serei zeloso no dispendio dos dinheiros publicos. »

Com a mesma vantagem não entraria na apreciação do modo por que esse gabinete praticou a sua politica...

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio:—.... por quanto eu não teria em meu apoio documentos desta ordem, ficaria exposto a apreciações diversas, conforme as paixões...

O Sr. Silveira Lobo:—Porque os factos dizem muito.

O Sr. Ministro do Imperio:—Seria mesmo inconveniente, Sr. presidente, e eu recuaria diante da responsabilidade de levantar o véo de um passado de sete annos para vir trazer á camara recriminações inconvenientes, pelo menos fóra de todo o interesse na actualidade. (Apoiados.)

Mas, Sr. presidente, fique assentado na opinião da camara dos Srs. deputados que, declinando desta discussão de um passado de sete annos, eu não renuncio ao direito de recorrer do juizo do nobre deputado por Pernambuco, para o do lado menos suspeito desta casa, aquelle que se mostra desfavoravel ao actual gabinete.

Se por ter servido naquelle gabinete sou incompativel para um ministerio que se proponha a praticar a politica da moderação; essa incompatibilidade se estende ao honrado Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. Se nesse gabinete em que sempre houve o mais perfeito accordo nas vistas politicas...

O Sr. Zacarias:—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio:—.... nos actos de mais importancia dos respectivos ministros, alguem pudesse ter preponderancia, folgo de reconhecer que este caberia ao nobre deputado pelo Paraná. Entretanto parece-me que a camara dos Srs. deputados não poderá ter este nobre deputado como incapaz de fazer parte de um ministerio que se proponha a praticar a politica da moderação.

Não sei; porque não tive a honra de ouvir o discurso do nobre deputado por Pernambuco e isto com grande pezar, porque por objecto do serviço fui arredado desta casa, não sei se o nobre deputado trouxe como motivo para justificar a minha insufficiencia para executar uma politica de moderação á minha administração na provincia de Pernambuco. Não sei se o nobre deputado se referio a esse acto da minha vida politica; se se referisse, eu teria occasião de fazer o mesmo appello para a camara dos Srs. deputados, e designadamente para o lado liberal, que igualmente não pode ser suspeito.

Em prova do effeito da reorganisação do actual gabinete se trouxe divergencias de opinião entre o ministro do imperio e o nobre ministro da justiça. No ministerio de que fiz parte, tendo mui dignamente um assento nesta camara o actual Sr. ministro da justiça, só em uma questão como sabem os nobres deputados, manifestou-se elle contra o governo, refiro-me a estrada de ferro de Pedro II.

O nobre deputado não approvou o procedimento do governo de mandar contratar a construcção dessa estrada pelo nosso ministro em Londres. Parece-me que a divergencia de qualquer membro da casa a respeito de um acto da administração não estabelece incompatibilidade para quem quer que seja absolutamente.

Seria impossivel no paiz um ministerio que cujos membros nunca tivessem divergido em questões administrativas. (Apoiados.)

Tambem se tem procurado achar divergencia entre mim e o Sr. ministro da justiça, dizendo-se que elle affirmara a existencia de partidos, e eu a negará.

Senhores, desanima tomar a palavra, quando as nossas proposições são por tal maneira invertidas. Não é de hoje é de tempo muito anterior que eu tenho expressado a minha opinião a respeito dos partidos. O que eu disse no senado o anno passado e em annos anteriores foi o que repeti nesta casa.

Não disse que não existiam partidos, mas que os partidos conservador e liberal, taes como eram, não podiam existir hoje. Tinha cessado a sua razão de existencia desde que os antigos liberaes não queriam as mesmas reformas que outr'ora julgavam necessarias para bem do paiz. Então os antigos conservadores, mudada assim a situação, não podiam sustentar sem alteração algumas medidas que, necessarias em uma época, precisavam de modificação depois para produzirem seus bons effeitos. (Apoiados.)

Não neguei que existia partidos; mas affirmo que partidos regulares, partidos de opinião, que discordem um do outro a respeito das medidas necessarias ao bem do paiz, ainda hoje não existem. (Apoiados.)

Por um lado, o ministerio com toda a franqueza tem declarado que examina, que estuda as conveniencias publicas com a circumspeção que a gravidade da materia requer; e que opportunamente, no primeiro mez da sessão do anno seguinte, apresentará aquellas reformas que entender necessarias e só aquellas, que entender necessarias. Só nessa occasião, por tanto, os que não concordarem com as opiniões do governo formarão um partido regular, conveniente, de opinião, nascido da divergencia das idéas; visto que, por sua parte, a nobre opposição não tem exposto as suas idéas; não tem exposto as reformas que deseja, o que daria occasião a que o governo por sua vez contestasse ou concordasse; faltando assim o ensejo para se formarem os partidos de opinião, como é necessario que existam no systema representativo.

Presentemente ha o governo que quer a execução da constituição, que quer a observancia das leis, que admitte reformas pautadas pelas necessidades do paiz, que as estuda, que reflecte sobre ellas para offerece-las á consideração do poder legislativo:

O Sr. Silveira Lobo:—Já deviam estar estudadas.

O Sr. Ministro do Imperio:—Do outro lado estão alguns que concordando em grande parte, se não no todo, como programma do ministerio, não confiam entretanto nos ministros. E então, se tivessemos de definir a situação, diriamos:—Existem partidos, os ministros de um lado; os que entendem que os ministros não são capazes, do outro.

Mas é desses partidos que eu fallei? Parece-me que não são estes os partidos que podem satisfazer ás grandes necessidades do nosso paiz. (Muitos apoiados.)

Se a questão fosse a capacidade pesssoal, eu seria o primeiro a reconhecer e affirmar que este lugar me não compete. (Não apoiados geraes.)

O Sr. Octaviano:—Neste ponto V. Exc. não acha divergencia da parte da opposição. Tambem dissemos não apoiados. Quizesse V. Exc.. .

O Sr. Ministro do Imperio:—Eu pela minha parte, senhores, como já declarei perante esta camara, não aceito a doutrina da solidariedade nos termos em que se tem concebido a ponto de não ter um ministro a liberdade de expor as suas opiniões, de ser obrigado a deixar na porta do gabinete tudo quanto pensava, tudo quanto era opinião sua anteriormente, para dentro delle formar uma opinião artificial.

Direi, pois, que uma das primeiras necessidades que reconheço no nosso paiz é a existencia de partidos de opinião.—(Muitos apoiados.) Não existindo, é de necessidade que se creem. (Muitos apoiados.)

E se quizermos entrar em um exame desapaixonado, se quizermos buscar a causa principal do atrazo de nossas finanças, e de difficuldades de outra ordem com que lutamos, talvez a encontremos na falta de partidos regulares (muitos apoiados), de partidos de opinião, que tenham diante dos olhos os interesses publicos (muitos apoiados), e não as conveniencias dos individuos. (Apoiados geraes.)

Um Sr. deputado:—Cada um governo com as suas idéas, e não com as idéas dos contrarios.

O Sr. Paes Barreto:—Se houve ministros que esbanjassem dinheiro, a causa não foi a conciliação.

(Trocam-se apartes entre os Srs. Cruz Machado, Silveira Lobo e outros.)

O Sr. Ministro do Imperio:—Não pude comprehender bem a accepção que se deva attribuir á palavra *ligeiro* (Ouçam! ouçam!), com que o nobre deputado pela provincia de Pernambuco me quiz definir.

Fazendo justiça ás intenções do nobre deputado, estou persuadido de que com isso não teve em vista dar-me uma posição que me fosse desfavoravel, não quiz doestar-me. Mas o discurso do nobre deputado é lido fora da casa.

Não me proponho a defender a minha coherencia politica, por quanto creio que a camara dos Srs. deputados faz justiça a quem agora occupa a sua attenção. (Muitos apoiados)

Não tendo eu odios, nem interesses, não podia ter na politica um procedimento que não fosse sempre dictado pela consciencia, que não fosse dirigido pelas minhas convicções. De passagem porem lembrarei (até porque a este proposito tem sido referida essa circumstancia) que não sou intruso na cadeira que actualmente occupo; eu poderia occupa-la desde a organisação do actual gabinete.

Parece-me que o nobre deputado quiz dar-me como fazendo parte de um partido (não sei se bem se possa chamar assim) que se organisou na côrte no principio deste anno, e que tomou nessa occasião a denominação de liga constitucional.

Desse ajuntamento de amigos, como lhe chamarei, fizeram parte alguns meus e meus correligionarios em opiniões conservadoras a muitos annos. A camara sabe (porque no senado já me exprimi a esse respeito) que não mostrei conceito desfavoravel da denominada liga constitucional; não vi que dahi pudesse provir perigo para o paiz, porquanto, referindo-me principalmente a esses amigos, grande era a minha confiança na firmeza das suas opiniões. Acreditava que dahi não viria comprommettimento ás doutrinas conservadoras; achava vantagem na tendencia que assim se manifestava para a formação de partidos de opinião. A verdade porém, que não póde ser em boa fé contestada, é que eu não fiz parte dessa liga....

O Sr. F. Octaviano:—Apoiado, é verdade: V. Exc. honrava-nos com as suas sympathias, mas não fazia parte da liga.

O Sr. Ministro do Imperio:—A camara reconhece que eu não devo continuar neste assumpto depois da palavra autorisada do nobre deputado pelo municipio neutro.

O Sr. Saldanha Marinho:—Sem negar a alta coadjuvação que V. Exc. nos prestou, e pela qual lhe somos sempre muito obrigados.

O Sr. Ministro do Imperio.—Peço licença ao nobre deputado para não acceitar o favor que me faz de attribuir-me alta coadjuvação á liga constitucional....

O Sr. Saldanha Marinho:—Appello para o povo do Rio de Janeiro.

O Sr. Ministro do Imperio:—O nobre deputado asseverando assim, não pode esperar ser acreditado por aquelles que fizerem justiça á nobreza do seu caracter. Se por ventura eu tivesse prestado esses favores que tanto aproveitaram ao nobre deputado....

O Sr. Saldanha Marinho:—Sem duvida.

O Sr. Ministro do Imperio:—.... a nobreza do seu caracter não permittiria que viesse em publico fazer-me culpa disso.

O Sr. Saldanha Marinho:—Não fiz culpa; estou agradecendo-lhe, e V. Exc. não tem razão para applicar-me essas palavras.

O Sr. Ministro do Imperio:—Todo o homem tem o direito e o dever de dirigir-se pela sua intelligencia, é licito melhorar de opinião; as diversas modificações por que passam as opiniões dos homens politicos, só não são admissiveis quando não teem um motivo nobre e justificado. Portanto já se vê que nenhum interesse, nenhu-

ma razão me aconselharia a que negasse actos que não são deshonrosos; asseverando-os, tenho o direito de ser acreditado....

O Sr. Saldanha Marinho:—Todo nós, sem duvida nenhuma.

O Sr. Ministro do Imperio: — ...... tanto mais quanto prezo-me de pertencer a escola dos homens politicos que teem por norma a coherencia a franqueza e a honestidade no procedimento..........

O Sr. Saldanha Marinho: — Os companheiros de V. Exc., que fazem parte da liga, são tão coherentes, francos e honestos como V. Exc.

O Sr. Ministro do Imperio: —.... e até porque, senhores, d'ahi não me viria a incompatibilidade arguida.

Serão, ou dar-se-hão os nobres deputados como incompativeis com todos aquelles com quem ainda hontem se achavam na luta mais desabrida? Eu creio que não.

Sr. presidente, tenho occupado a attenção da casa com considerações de que pudera dispensar-me. Vou concluir o mais breve que me fôr permittido; mas antes disso, e em prova de consideração aos nobres deputados que teem tomado parte neste debate, eu não devo esquecer algumas observações do nobre deputado pela provincia do Maranhão.

O nobre deputado sendo conservador, como disse e eu o creio, entretanto não deu o seu franco apoio ao ministerio de suas opiniões. Nas diversas observações que fez, desfavoraveis ao actual gabinete, trouxe a de elle não póde continuar porque não tem maioria na camara dos Srs. deputados, está desunido e divergente.

O actual gabinete nutre a lisongeira presumpção de que tem na camara dos Srs. deputados uma maioria sufficiente para coadjuva-lo na realisação do seu programma; as votações, até a prova do escrutinio secreto que está superior a toda a suspeita, porque ahi não se mente a consciencia, dão ao ministro uma maioria sufficiente.

O Sr. Gomes de Souza: — Trinta e cinco para quarenta e oito, está na mesma proporção que 50 para 70.

O Sr. Ministro do Imperio: — O ministerio não precisa de maiorias estrondosas, e peço licença ao nobre deputado para communicar-lhe a experiencia que adquiri na pratica do nosso parlamento.

Fui membro da camara dos deputados no tempo das chamadas camaras unanimes, em 1845 liberal, e em 1850 conservador, e com toda a franqueza declaro ao nobre deputado que nenhum ministerio desse tempo teve por si uma maioria tão unida como aquella com que se honra o actual gabinete.

Entre os membros do gabinete existe o mais perfeito accordo de vistas na politica do paiz........

O Sr. Ministro da Justiça: — Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio: —........ e não só isso, a maior estima e cordialidade entre seus membros, estima e cordialidade que assevero continuará ainda depois de dissolvido o gabinete.

O Sr. Ministro da Justiça: — Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio: — Ora, regulando-se por ahi, pelo accordo entre os ministros, pela estima que existe entre elles, este ministerio estaria destinado para ser notavel pela longanimidade; mas assim como o ministerio que se honra com uma maioria como aquella que o apoia, comprehende o dever de não largar seu posto senão dadas as condições regulares do systema representativo, tambem fóra dellas não pretende conservar-se.

Sendo assim, se o gabinete liga sua duração ás condições regulares do systema representativo e estas não são só as que apontei, nenhum homem prudente póde, e eu não ouso prefixar a duração do gabinete.

Entretanto se interessa a alguem formar um juizo a este respeito, eu o habilitarei com esta declaração com que vou concluir o meu discurso:

« O gabinete goza da confiança da corôa, e tem nas camaras uma maioria sufficiente para coadjuva-lo na realisação do seu programma: e por sua parte está resolvido, por dever e empenho de honra, a envidar todos os esforços para por seus actos, regrados sempre pela justiça, pautados pelas grandes conveniencias do paiz, não descahir no conceito da corôa, e cada vez fazer-se mais digna do apoio consciencioso de ambas as casas do parlamento. » (Muito bem, muito bem.)

Ora ainda o Sr. Furtado, ficando a materia adiada pela hora.

O Sr. presidente dá o ordem do dia e levanta a sessão ás 4 horas da tarde.

SESSAO EM 7 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe

A's 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro da guerra, datado de 5 do corrente, enviando um requerimento em que o 2º tenente de artilharia João José Ribeiro pede ser transferido para o estado-maior de 2ª classe. — A' commissão de marinha e guerra.

Dous do secretario do senado, datados de 5 e 6 do corrente, participando que ao mesmo senado constou terem sido sanccionadas as resoluções concedendo licença com ordenado ao conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, e approvando a pensão concedida aos guardas nacionaes da provincia da Parahyba Francelino Antonio Marques e Antonio Felix da Conceição. — Inteirada.

Dous requerimentos de João dos Santos Simas, e do padre Luiz Dolores Marzoa, pedindo dispensa de tempo para se naturalisarem cidadãos brasileiros. —A' commissão de poderes.

Outro de Henrique Marques de Carvalho, pedindo matricula e exame do 1º anno da faculdade de direito de S. Paulo, fazendo previamente exame de historia. — A' commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 3ª discussão da proposta de fixação de forças de terra, e ficou adiada pela hora.

Orou o Sr Saldanha Marinho.

SEGUNDA PARTE.

Continuou a 2ª discussão do orçamento da despeza do ministerio do imperio.

O Sr. Paula Fonceca requereu o encerramento da discussão, que não pôde ser votado por não haver casa; e estando dada a hora, não se procedeu á chamada.

Orou o Sr. Fernandes da Cunha.

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás 4 3/4 horas da tarde.

SESSAÕ EM 8 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

As 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio da fazenda, datado de 5 do corrente, enviando dous mappas demonstrativos da renda de importação, de sello proporcional, e do imposto sobre a venda de escravos; e do papel moeda em circulação. — A' quem fez a requisição.

Um requerimento do administrador da capella de Nossa Senhora de Nazareth, da cidade do mesmo nome, da provincia da Bahia, pedindo dispensa das leis de amortisação para que a dita capella possa possuir uma legua de terras. — A' commissão de fazenda.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 3ª discussão da proposta de fixação de forças de terra.

Foram lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« Art. 1º Haverá na côrte uma commissão permanente de promoções, e será composta de todos os officiaes generaes que se acharem desempregados, ou cujos empregos forem de exercicio compativel com ella.

« Art. 2º Esta commissão se reunirá tantas vezes quantas o serviço á que é destinada o exigir sendo convocada pelo ajudante-general.

« Art. 3º Incumbe a esta commissão julgar em termos do decreto n. 772 de 31 de março de 1851 da antiguidade ou merecimento que dér direito a accesso dos officiaes do exercito, propondo ao governo os que devem ser promovidos, e em tanto numero quanto os das das vagas que se derem e guardada a proporção e ordem estabelecidas da antiguidade e merecimento.

« Art. 4º Organisada a proposta, e antes de ser ella levada ao governo, será publicado pelos jornaes e em ordem do dia do quartel-general, e só depois de 90 dias desta publicação se haverá a proposta como definitivamente resolvida e será remettida ao governo.

« Art. 5º Os officiaes que se julgarem prejudicados poderão representar á commissão, deduzindo o seu direito e ajuntando os documentos que quizer.

« No caso de que a commissão os não attenda, será o negocio submettido ex-officio ao conselho supremo militar para em ultima instancia proferir o julgamento, com o qual se haverá a proposta como irrevogavel, e será enviada ao governo para, em virtude della, preencher as vagas a que ella se referir.

« Art. 6º O motivo da preferencia por merecimento será expressamente declarado na proposta e mencionado na patente que fôr pelo governo expedida, não podendo o mesmo motivo servir para nova promoção do mesmo individuo.

« Art. 7º O governo dará os regulamentos necessarios para a execução destas disposições. — J. Saldanha Marinho. »

« O individuo recrutado não assentará praça antes de quinze dias da data do recrutamento, e neste tempo poderá apresentar ao juiz de direito da comarca respectiva, ou daquella em que elle se achar a justificar os motivos que tiver de isenção. No caso de que taes motivos sejam legitimos e provados, e assim julgados pelo mesmo juiz de direito, determinará este que seja posto em liberdade o recrutado, e esta determinação se cumprirá immediatamente.

« No caso deste recurso será ouvido o recrutador, sempre que isto seja possivel

« O recurso de habeas-corpus tem lugar no caso de prisão para recrutar. — J. Saldanha Marinho. »

O Sr. barão de Bella-Vista requereu o encerramento da discussão que foi approvado.

Procedeu-se á votação, e foi approvado o artigo additivo, e bem assim a emenda da commissão apoiada em 6 do corrente, sendo rejeitadas as do Sr. Saldanha Marinho.

A proposta foi adoptada e remettida com as emendas approvadas á commissão de redacção.

(Orou o Sr. Silveira da Motta.

Foram lidas e apoiadas as seguintes emendas á proposta do orçamento do ministerio do imperio que se achavam sobre a mesa.

Dos Srs. Pinto de Campos e outros.

« Com as obras do seminario episcopal de Olinda. — 6:000$.»

Do Sr. Casemiro Madureira.

« Na verba cathedraes accrescente-se 8:000$ para os reparos da Sé da Bahia concorrendo a irmandade do S. Sacramento com 4:000$ para a mesma obra »

Foi approvado o encerramento da proposta pedido na sessão de hontem pelo Sr. Paula Fonseca.

Procedeu-se á votação do respectivo orçamento do ministerio do imperio e foi approvado em todos os seus paragraphos, menos os de ns. 31, 41 e 44, que foram rejeitados.

As emendas da commissão foram approvadas, menos a de n. 31 que foi rejeitada.

Entrou em 2ª discussão o orçamento da despeza do ministerio da justiça, e ficou adiada pela hora:

« Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de . . . 3,283:639$501

« A saber:

1	Secretaria de estado . . .	170 840$000
2	Tribunal supremo de justiça .	105:300$000
3	Relações	293:360$000
3	Tribunal do commercio . .	40:400$000
5	Justiça de 1ª instancia . .	944:120$000
6	Ajuda de custo e gratificações por commissões extraordinarias	50:000$000
7	Despeza secreta e repressão do trafico de africanos . . .	174:000$000
8	Pessoal e material da policia .	454:779$000
9	Guarda nacional	167:621$500
10	Conducção, sustento e curativo de presos	140:000$000
11	Eventuaes	10:000$000
	No municipio da côrte.	
12	Corpo policial da côrte . .	561:783$500
13	Casa de correcção	139:145$500
14	Obras	32:310$000
15	Exercicios findos	$

João Lustosa da Cunha Paranaguá.— J. de Alencar.—Pinto Lima.»

Orou o Sr. Viriato.

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe

SESSÃO EM 9 DE AGOSTO DE 1861.

A's 11 1/2 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio datado de hontem, enviando as actas da eleição de um deputado pelo 1º circulo da provincia de Sergipe, para preenchimento da vaga que se deu nesta camara por ter sido escolhido senador o barão de Maroim.—A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministro, datado de hoje, participando que Sua Magestade o Imperador ficou inteirado das pessoas que actualmente compõem a mesa desta camara.—Inteirada.

Outro do ministerio da fazenda, datado de 7 do corrente, remettendo o relatorio da junta administrativa da caixa de amortisação.— A' 1ª commissão de orçamento.

Um requerimento do padre Manoel Thomaz de Oliveira, pedindo ser jubilado na qualidade de lente de moral do seminario episcopal de Olinda, na provincia de Pernambuco.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de Joaquim de Souza Arnellos, pedindo que se dê para a ordem do dia a emenda do senado relativamente ao supplicante.

ORDEM DO DIA.

Continuou a 2ª discussão do projecto n. 37 deste anno approvando o contrato celebrado com J. G. Pereira Pinto para a navegação brasileira a vapor entre Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio Grande do Sul.

Foi lida e apoiada a seguinte emenda do Sr. Martinho:

« Se passar o projecto accrescente-se.— Fica sem effeito este contrato se fôr transferido a outrem.»

O Sr. Santa Cruz requereu o encerramento da discussão que foi approvado.

O Sr. Felix da Cunha requereu que a votação fosse nominal.

Consultada a camara decidiu negativamente.

Procedeu-se a votação, e foi approvado o art. 1º com a emenda do Sr. Bello, por 44 votos contra 19, ficando prejudicada a emenda do Sr. Felix da Cunha.

A emenda do Sr. Martinho foi rejeitada.

Ourou o Sr. Figueira de Mello.

O Sr. Pereira da Silva, obtendo a palavra pela ordem, requereu urgencia para que seja dada para ordem do dia da sessão de amanhã, de preferencia a quaesquer outras materias, a continuação da discussão do orçamento.

A urgencia foi approvada.

Continuando depois a 2ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da justiça, foram lidas e apoiadas as seguintes emendas da commissão:

« Ao § 3º accrescente-se o seguinte— incluida a quantia de 3:000$ para pagamento do ordenado do desembargador aposentado Severo Amorim do Valle.— Cunha Paranaguá.—J. de Alencar.

« A' verba n. 13 accrescente-se: — Inclusive o instituto dos menores aprendizes artezãos organisado pelo decreto n. 2745 de 13 de fevereiro de 1861.—J. de Alencar.—Cunha Paranaguá.»

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Silva Nunes e C. Madureira.

O Sr. presidente dá a ordem do dia.

Levantou-se a sessão ás 4 horas de tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A luta intestina que lavra nos estados norte-americanos, o caracter de prolongação que ella vai assumindo, e por derivação a paralysia que tem de se ligar ao movimento agricola desse povo, não póde deixar de despertar-nos apprehensões mui carregadas, quando reflectimos sobre a influencia que semelhante situação tem de exercer em nosso mercado.

Quer nos consideremos sob a face de exportadores, quer sob aquella outra de importadores, as nossas relações commerciaes devem soffrer, e soffrerão, na verdade, muitissimo com as peripecias dessa luta, se nos não apressarmos em tempo a prevenir a extensão dos males que della impendem tanto mais horrivelmente, quanto affectam á objectos necessarios á subsistencia da população, e á outros que constituem a riqueza publica, ao passo que creem a particular.

Com effeito, a perduração do antagonismo entre o norte e o sul dos Estados-Unidos; o prosseguimento da guerra em que se conflagram as duas parcialidades belligerantes, leva-nos a receiar fundadamente um decrescimento na importação da farinha de trigo, que constitue actualmente a terça parte da sustentação da nossa população, ou aliás que o seu custo suba á uma cifra exorbitante, sendo isto tanto mais sensivel e carecedor de uma prompta providencia, quanto entende com objecto preciso á subsistencia publica.

Convergente com este mal, avultará o da falta de concurrente aos nossos productos, que ora são consumidos pelos Estados-Unidos, e que por essas emergencias ahi ficarão sem procura ou sugeitos á uma offerta miseravel que nem compensa as fadigas da laboração, e nem ainda equilibra a receita com a despeza do productor, quando pelo contrario esta toma proporções avultadas.

Este duplo effeito das dissenções dos estados norte-americanos empeiorará ainda mais o commercio de nosso paiz, compromettendo a sorte de crescido numero de familias, e igualmente o estado financeiro do mesmo paiz. Todavia não estamos ainda no caso de alçar o grito desesperado de *quem poder que se salve*; não, por certo Temos recursos, temos meios exequiveis de contrabalançar ou mesmo nullificar os referidos effeitos, que serão potentes em face da inercia, mas que nenhum reflexo detrimentoso apresentarão diante do emprego de medidas tendentes a espanca-los.

Importa, portanto, que estas sejam de prompto praticadas, em quanto é tempo, ou em quanto o mal dá lugar á uma medicação facil e efficaz, podendo assim ser o soffrimento de pouca duração.

Mas quaes serão essas medidas, cuja facilidade de execução havemos ensinuado?

Temos como necessario, para não soffrermos uma repercussão esmagadora dos effeitos da guerra americana, que seja plantado o algodão e semeado o trigo nessas terras uberrimas, que ahi abundam com inteira adapção á essas especies; e para isto não carece nem de deslocação de estabelecimentos ruraes, nem de inutilisação destes para serem levantados outros applicados ás referidas culturas.

Que os agricultores do centro volvam á plantação do algodoeiro, de que outr'ora tiraram tão grandes resultados.

Que igualmente comecem a semear o trigo, cujos resultados são de grandes vantagens.

Isto feito, sem abalo nem inversão, ha de attingir-se naturalmente ao fim desejado, isto é, crear producto que ora importamos, e ampliar a producção de uma materia cuja procura é grande.

O governo conta em breve poder fornecer aos plantadores sementes desse importante cereal, que produz tão bem quanto o arroz, tendo ainda a vantagem de não exigir, como este, lugar fresco ou terreno humido, como condição geologica para a germinação e consequente producção de seus grãos.

Como idéa associada e comprobatoria, occorrenos agora a lembrança desses grandes surrões de farinha de trigo, que importavamos do Rio Grande, não vai muito tempo, para consumo desta provincia; e criado na comarca de Garanhuns, já vimos trigo tão bello e viçoso que dava um peso de mais 20 por cento, comparado com o de Portugal.

Assim, pois, com a cultura do trigo, creando-se uma nova fonte de riqueza publica e particular, dando-se maior expansão ás forças productivas de um paiz essencialmente agricola, terão os seus cultivadores uma certeza absoluta de sahida ás suas colheitas por preços que lhes compensarão fadigas e despezas, livrando ao mesmo tempo o paiz de uma crise de escassez e de alça de custo do trigo, que não cultivamos, contrastadas pela abundancia e baixa do preço do assucar, que produzimos.

Em face disto, haverá hesitação racionalmente possivel para o brasileiro entre a cultura em grande escala da canna, que declina de preço, e aquella do trigo que entre nós é nulla, mas que mantem um valor correspondente ao emprego e ás esperanças?

Ora, isto mesmo tem applicação ao algodoeiro, cuja cultura cumpre restaurar, dando-lhe a força expansiva de que entre nós é ella susceptivel.

Se a canna declina nas vantagens que outr'ora promettera, e mesmo realisára, hoje tem descido á zero no thermometro dessas vantagens compradas com o dispendio da laboração e o resultado effectivo que dá.

Como ramo exclusivo de producção, a canna acha-se no seu movimento de declinação pela concurrencia de outros assucares melhor fabricados nos mercados em que apparecem os nossos. Esta phase aconselha, pois, que seja dividida a nossa actividade por outros ramos, e que a nossa industria agricola não se restrinja á um producto sómente, quando os dous que indicamos promettem resultados grandiosos para o futuro do Brasil.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se a concurso os dous officios de partidores do termo de Pão d'Alho, ultimamente creados, devendo accumular um as funcções de contador e outro aquellas de distribuidor.

Os pretendentes devem habilitar-se e apresentar os respectivos requerimentos conforme o disposto no decreto de 30 de agosto de 1851 e no aviso de 30 de dezembro de 1854 n. 252.

— Foi designado para servir o officio de tabellião do registro geral das hypothecas do termo de Santo Antão o Sr. Bellarmino dos Santos Bulcão.

— Sobre proposta do Sr. Dr. chefe de policia, foi creado um districto de subdelegacia na povoação de Afogados, termo de Ingazeira, tendo a mesma denominação.

Tem por limites esta subdelegacia a mesma povoação, partindo para o nascente até a Quixaba, 3 legoas distante; d'ahi para o norte até Santa Clara, na distancia de 4 legoas, a dividir com as agoas do Piancó; seguindo d'ahi para o sul pela serra da Carapuça, na distancia de 3 legoas; d'ahi pelo poente a dividir com o termo de Flôres em Pacús, distante meia legoa; seguindo na direcção de norte pelo sitio S. João até as nascenças do riacho do Poço d'Antas, e seguindo d'ahi na direcção do sul pelo sitio Portasio até a distancia de 3 legoas.

— Foram concedidos 15 dias de licença de favor ao delegado do Limoeiro tenente José Antonio Pestana, para vir a esta capital.

— Informam-nos que ha resolvido o Sr. director do arsenal de guerra, em consequencia do adiantamento em manobra apresentado pelos respectivos menores, arma-los convenientemente para entrarem na columna que tem de fazer a parada em honra do natalicio de S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro futuro.

— No mez proximo passado o trafego da via ferrea produzio a receita de 20 620$855 nos differentes ramos que a compõem.

— De novo pedimos que se repare para o estado em que se acha a entrada da rua da camboa do Carmo pela rua Nova.

— Acham-se nomeados chefes das companhias da secção urbana, os seguintes cidadãos.

1ª companhia.

Tenente Francisco Borges Leal.

2ª companhia.

Major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.

3ª companhia.

Tenente João Pereira Lagos.

— Hontem chegou dos portos do sul de sua escala, o vapor *Persinunga*, trazendo jornaes de Sergipe até 29 do passado e das Alagôas até 9 do corrente.

Nada occorreu de importante em Sergipe.

Lê-se no *Diario do Commercio*:

« Partio no dia 28 do corrente ás 4 e meia horas da tarde, o hiate de guerra *Rio Formoso*.

A praia de Jaraguá topetada de amigos, apresentava o espectaculo da amizade confrangendo-se pela saudade.

« Era bello e enternecedor o quadro que se apresentava aos nossos olhos; uma virtuosa esposa, lagrimosa e recordando-se dos bellos momentos passados nesta hospitaleira cidade, proverbial em carinhos e cuidados para os que por aqui passam, um esbelto official suffocando a custo as lagrimas que lhe vinham ás palpebras pelo reconhecimento de tanta amizade sincera, de tanta prova de affeição, esquecendo-se de tê-lo isto para cumprir as ordens de seus chefes, para supportar o precario de sua profissão, e para se mostrar digno ante o embate de poderosos sentimentos, um homem de humanidade; impassivel diante da peste e do morticinio, sendo o triste ante o espectaculo da desolação da familia orphão e desamparada, mostrando-se no entretanto cabisbaixo e acabrunhado pela pressão a que estava-lhe sujeito o coração, pelo sentimento doloroso da saudade, emfim, multidão de mancebos, subjugada pela amizade, pela idéa da partida e da separação, tudo denotando sincera tristeza, verdadeira amizade.

« Mas o momento era supremo, as horas corriam, e era mister que o hiate, desfraldando suas velhas, partisse e levasse comsigo tão bellos amigos.

« A idéa do dever lembrou ao Sr. Manoel Carneiro da Rocha de que era soldado, e desligando-se a custo dos braços que o enlinhavam, partio e deu o signal de partida. O coração lhe estalava de dôr, porque as lagrimas suffocadas queimavam-lhe. E seus dignos companheiros, nobre officialidade de que era chefe, o seguio pezarosa e contristada: tinha de obedecer-lhe tambem, já que elle obedecia.

« Muitos amigos os seguiram a bordo, e ainda uma vez conheceram a triste sorte do homem de mar, do nobre servidor do estado.

« Em seus postos, sisudos e tranquillos, eram dadas as ordens: achavam-se presentes dous nobres caracteres—o illustre Sr. capitão do porto e o habil Sr. commandante da corveta *Berenice*, cujas presenças animavam os jovens officiaes, e lhes lembravam a recompensa do sacrificio que então faziam: a patria remunera mais ou menos os serviços a ella feitos.

« O ultimo adeus foi dado; mas soldados e amigos estavam tristes, e não chorosos; voltamos conservando os olhos fixos no pequeno batel, a que estavam confiadas tantas vidas caras; e de longe se via o joven commandante em seu posto de honra.

« O nobre proceder, a fina educação, as bellas qualidades, são sempre apreciadas. O Sr. Manoel Carneiro da Rocha, o Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos e sua Exma. familia, e a demais illustre officialidade do hiate *Rio Formoso*, portaram-se de maneira tão digna nesta cidade, que crearam amigos affeiçoados e muitos reconhecedores de seu merito.

« Prospera viagem façam e nunca se esqueçam do interessante Maceió, aonde tambem foram agazalhados. »

« Na noite do dia 6 do corrente percorreram as ruas desta cidade tres batalhões patrioticos—Patuléa, Setembrista e Avulso.

« O Patuléa, composto de escolhida rapaziada, marchou com todo arreganho militar, manifestando gosto e enthusiasmo indefinivel e o maior espirito de ordem.

« Partindo da praça Pedro II, dirigio-se á palacio, aonde entoou vivas, que foram correspondidos por um energico viva ao brioso povo alagoano, dado pelo Exm. administrador desta provincia.

« Uma escolhida orchestra de perto de trinta musicos tocou o enthusiasta e bem expressivo hymno nacional.

« Foi o primeiro batalhão patriotico em ordem, gosto e gaz.

« Louvores ao garboso commandante que do alto do seu brioso ginete dirigia tão bella phalange.

« O Setembrista, pequeno em numero, estava uniformisado de branco, e traziam soldados e officiaes uma facha auri-verde, tendo a sua frente a musica do corpo de policia.

« O Avulso, que marchava detraz do Setembrista, compunha-se de 4 companhias: era uma agglomeração de cidadãos, tendo a sua frente duas cornetas.

« Tirado um ou outro viva imprudente, reinou sempre na cidade toda ordem.

« Quasi todas as casas se illuminaram: o dia 7 de setembro não foi de todo esquecido.

« Os vates desfiriram notas harmoniosas de sua lyra, e as musas prestaram preito ao grandioso dia nacional. »

« A' 1 hora do dia 7 teve lugar no paço da assembléa provincial o cortejo á effigie de S. M. o Imperador. Compareceram todos os empregados publicos, o corpo consular aqui existente, e cidadãos de todas as classes.

« Foi um acto bello e bem concorrido.

« Fez a guarda de honra o batalhão da guarda nacional da capital.

« A corveta *Berenice* surta neste porto deu as salvas do estylo. »

Lê-se no *Diario das Alagôas*:

« Na quarta-feira (4 de setembro), foi recolhido para bordo da corveta *Berenice* o Sr. alferes Joaquim José Luiz de Souza, do corpo fixo de Pernambuco, que tinha chegado preso no vapor *Gonçalves Martins*.

« Este official tinha ha pouco vindo de Pernambuco para levar ao commandante do destacamento de Tacaratú, 13:000$ e fardamento: sahio d'aqui no vapor *Valeria de Sinimbú* a 18 do mez passado; mas chegando a Penedo em vez de se dirigir ao seu destino seguira para o norte, tendo sido preso por suspeita de fuga nos Olhos d'Agoas pelo tenente commandante do destacamento de Papacaça. Correm sobre o mesmo diversas versões.

« Uns o dão como criminoso quando fugio; outros dizem que elle ia occultamente buscar sua familia em Pernambuco; em todo o caso lastimamos o facto. »

« Fica preso á bordo da corveta até passar o vapor para o norte. »

— Informam-nos que em frente a rua das Nimphas, a seguir para a do Progresso, se está cercando um terreno com madeira e palha, contra o disposto no art. 20 das posturas aprovadas em 20 de novembro de 1855, que manda mura-lo.

— No dia 11 do corrente foram recolhidos a casa de detenção 3 homens, todos livres: a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, a ordem do da Magdalena 1 e a ordem do da Muribeca 1.

— O vapor nacional *Persinunga*, de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. Bernardo Machado da Costa Doria e 2 escravos, Dr. Francisco de Araujo Barros, Dr. José Antonio de Magalhães Bastos, Manoel Joaquim da Silva Leão, José A. Lima e 3 creados, José J. Gomes de Abreu e um criado, padre Antonio da Silva Buarto e um criado, Francisco José Gomes, Domingos Gomes de Pinho, Francisco Moreira da Costa, M. N. de Gusmão Lima, Floriamundo M. Lins, José Venceslão Maciel Pinheiro e uma filha menor, José Gabriel de Mello Pinto, Joaquim de Azevedo Villarouca, Antonio Ferreira Prado, Francisco Alves de Carvalho, Francisco de Paula Neves, Ismael, Romana, Antonio de Araujo Medeiros, Manoel José Taparica, Laurentino Peixoto de Mendonça, João Lins Vieira Junior, José Teixeira da Cunha, Francisco de Araujo Lima Caldas, Francisco Fontem, João Joaquim Alves, Isabel Maria da Conceição, Manoel Pinto de Araujo Filho e um escravo, João Augusto de Carvalho Marinho, Candido Francisco Soares e José Afro de A. Maranhão.

— O hiate brasileiro *Piedade*, vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Francisco Carneiro Monteiro, Joaquim Lucio de Almeida Lopes, Maria Joanna e um escravo a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 12.

Rufino, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio febre perniciosa, escravo.

Anna Maria do Sacramento, Pernambuco, 74 annos, solteira, Boa-Vista, asthma.

Antonio Duarte Cruz, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das casas abaixo mencionadas, pertencentes á freguezia de Santo Antonio, pelo lançador Matta, a saber:

Rua de S. Francisco.

N. 22.—Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 46.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 264$000
Idem 52.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 270$000
Idem 60.—Maria Joaquina Pereira do Canto, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 64.—José Gonçalves Fontes, uma casa terea arrendada por.. 300$000
Idem 66.—Jesuina Joaquina Vianna, e Maria Joaquina Vianna, um sobrado de 2 andares e loja arrendado por........ 624$000
Idem 5.—Antonio Ricardo do Rego, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 15.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 17.—Delphina, Isabel e Luiza, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 25.—Candida Maria Ferreira, uma casa terrea arrendada por. 192$000
Idem 27.—Herdeiros de Severino Felix da Cruz, uma casa terrea arrrendada por........ 240$000

Rua da Florentina.

N. 8.—Herdeiros de Nicolão Rodrigues da Cunha, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 28. — Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea arrendada por........ 216$000
Idem 13. — A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 400$000

Campo das Princezas.

N. 1. — Maria Theodora da Assumpção, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 3.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 5.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 7. — A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 9.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 11.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 13.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 15. — Monsenhor Francisco Muniz Tavares, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

Rua Bella.

N. 2.—Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 6 —A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 280$000
Idem 18.—Padre Joaquim Pereira Freire, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
N. 5.—Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 17. — Dr. Clemente Ferreira da Costa, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 21. — Joaquim Ferreira Valente, uma casa terrea arrendada por........ 420$000
Idem 23. — Dr. Glemente Ferreira da Costa, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 27.—João Alves Pedrosa, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 33.—Herdeiros de José Fernandes Eyras, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 43.—José Martins da Silva, uma casa terrea arrendada por.. 480$000

Rua da Roda.

N. 2. — Miguel Felicio da Silva, uma casa terrea arrendada por.. 216$000
Idem 4. — Mosteiro de S. Bento, uma casa terrea arrendada por.. 180$000
Idem 8.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por. 200$000
Idem 10.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 12.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 16.—Herdeiros de José Fernandes Eyras, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 22.—Antonio Ricardo do Rego, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 26.—Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por.. 360$000
Idem 28.—Irmandade das Almas de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 32 —Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, uma casa terrea dada por........ 240$000
Idem 42.—Jeronimo Pereira Villar, um sobrado de um andar, loja e meia agua no fundo, arrendado tudo por........ 762$000
Idem 46.—Antonio Ramos, um sobrado de um andar e tres lojas, arrendado tudo por........ 504$000
Idem 62.—Manoel Gomes Viegas, um sobrado por acabar, com sete lojas, arrendadas por........ 708$000
Idem 11.—Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea arrendada por.. 300$000
Idem 15.—José Pacheco de Medeiros, uma casa terrea com sotão arrendada por........ 432$000
Idem 23.—Antonio dos Santos Vianna, uma casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 25.—Ignacio de Sá Lopes Fernandes, uma casa terrea arrendada por........ 384$000
Idem 31.—Miguel Joaquim da Costa, uma casa terrea arrendada por... 360$000
Idem 33.—Joanna Pessoa de Lacerda, uma casa terrea arrendada por 264$000

Travessa da rua Bella.

Numero 8.—João de Souza Lima, uma casa terrea com 1 quarto no oitão, arrendada por........ 300$000
Idem 10.—Joanna Maria do Paraizo e Margarida do Rosario, casa terrea occupada pelos senhorios, avaliada por........ 360$000
Idem 3.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, uma casa terrea arrendada por.. 144$000

Becco da travessa da rua Bella.

Numero 1.—Bernardino Francisco de Araujo Campos, uma casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 3.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 120$000

Rua dos Patos.

Numero 2.—Viuva e herdeiros de José Valerio da Costa, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 2 A.—José da Costa Mathias, um sobrado meia agua arrendado por........ 144$000
Idem 4 A.—Ignacio de Sá Lopes Ferreira, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 6.—João Francisco dos Santos, uma casa terrea arrendada por 216$000
Idem 10—Manoel Joaquim Baptista, uma casa terrea com uma meia-agua no fundo, arrendada por.... 138$000
Idem 5.—Irmandade do Santissimo Sacramento, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 7. — A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 96$000

Travessa dos Quarteis.

Numero 6.—Manoel Joaquim Baptista, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 10.—Viuva de Justino Ferreira dos Passos, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 12. — Viuva de Custodio Domingos Codiceira, uma casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 16.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por 120$000
Idem 26.—Viuva e herdeiros de Domingos de Souza Leão, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 40. — Manoel Ribeiro de Carvalho, uma casa terrea arrendada por........ 240$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Exposição dos productos naturaes agricolas e industriaes.

II ARTIGO.

A' quem não pode Deus não ouve.

Se por acaso fomos os primeiros em apresentar no *Diario de Pernambuco* de 24 de dezembro de 1860, e repetir no de 23 de março deste anno um artigo demonstrando a grande utilidade da introducção no Brasil das exposições periodicas dos productos naturaes agricolas e industriaes; se de passagem fizemos o historico deste velho e portentoso meio de melhoramento civilisador, empregado neste seculo em todos os paizes amigos do verdadeiro progresso, do desenvolvimento da intelligencia das populações e sobre tudo do bem estar e augmento da fortuna publica, e privada, é porque julgamos em nossa experiencia de mais de 25 annos de assistencia neste esperançoso paiz, que era digno, e no caso de adoptar este acertado exemplo de progresso e adiantamento material e moral, experimentado com os melhores resultados pelos paizes mais adiantados do globo.

Como nem todos vêem pelos mesmos oculos, não tem faltado quem criticasse nossa maneira de antever as vantagens que das exposições periodicas resultarão para o joven Brasil, e achasse extemporaneo a nossa opinião a respeito.

A melhor prova que possamos dar de haver mais quem partilhe nossa opinião, é que o nosso artigo sobre exposições foi em abril proximo passado reproduzido em outros jornaes do paiz, e o éco que achou na côrte do imperio, poderia bem ter contribuido a resolução que o paternal governo de S. M. I. acaba de tomar, mandando abrir exposições geraes em seis das principaes provincias deste vastissimo imperio.

Logo que essa importantissima noticia chegou a nosso conhecimento, ella nos encheu de prazer pelo interesse que tomamos em bem do paiz, assim como nos apressamos de o manifestar publicamente pelo nosso communicado exarado no progressista *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente; todavia ainda apparecem pessimistas retrogrados ou estacionarios, pretendendo haver impossibilidade em reunir objectos do paiz ou nelle manufacturados, com os quaes se possa fazer uma exposição digna da importancia e que prove o adiantamento desta bella provincia, somos de opinião diametralmente opposta; e cremos que a illustrada commissão á vista do numero de expositores e da variedade dos objectos achar-se-ha obrigada por força procurar fóra do palacio do governo commodos e espaços maiores e mais adequados a uma exposição geral do que o são os do dito palacio.

Se o Exm. presidente da provincia e a dignissima commissão não acharem a proposito preferir o edificio do arsenal de marinha que lhes lembramos em nosso art. 1º e onde existe além do pavimento terreo e annexo a sala do risco com proposições dobradas das que dariam reunidas, as salas do palacio do governo. Ver-se-hão obrigados a mandar cobrir para formar annexos um dos patéos exteriores do palacio.

Que tempo e que dinheiro não custaria esta obra, que deverá servir 10 dias?... A questão de tempo talvez não fosse a maior apezar de não restar d'aqui até 15 de novembro senão 65 dias seguidos. Não sabemos se de 15 a 30 de novembro tudo poderá ficar prompto: n'esses 15 dias tem 2 domingos....

Emfim, para os incredulos poderem julgar, se Pernambuco é tão falto, quanto elles pretendem, de elementos para concorrer para a nova e grande festa agricola e industrial, que inaugurar-se-ha no dia natalicio do muito amado monarcha, e durará 8 ou 10 dias, convidamos os que duvidarem a folhiar o almanack deste anno, onde achamos 55 a 70 differentes classes de expositores, formando o numero 600 a 700. Cremos piamente que o nome de muitos faltam nas listas do almanack, e por isso o numero poderá ser ainda maior de 700, accrescentando a estas cifras o numero de senhoras que se dignarem mandar seus delicados trabalhos d'agulha, etc. etc., Suppondo que sejam 300, o que não era extraordinario, o total dos expositores seria de 1000 unicamente na capital.

O numero dos engenhos desta provincia anda em mais de 1000.

Além dos objectos que poderão vir de parte, senão de todos os engenhos, muitos outros devem esperar-se tambem das treze comarcas da provincia e das provincias nossas visinhas.

Parece-nos portanto evidente que não faltarão elementos para a exposição, e que nesta como em qualquer outra occasião de demonstração publica de patriotismo, de sacrificios, de trabalho arduo e de justa apreciação dos bons resultados esperados do acto, a briosa população pernambucana ha de dar ainda uma prova da sua illustração e amor ao progresso da agricultura e da industria patria.

Alem de outros motivos que militam em seu favor, a provincia de Pernambuco adquirirá maior direito á preferencia da fundação do instituto agricola, se como o esperamos fôr o maior possivel, o numero de expositores de algodão e de assucar, etc. etc.

E' neste grande concurso de senhores de engenho que os delegados do governo de S. M. I. hão de poder verificar officialmente se, como o temos declarado em varios artigos, a fabricação e a qualidade do assucar de Pernambuco são melhores do que as das outras provincias.

Pernambucanos, o dia 15 de novembro está bem perto, mãos a obra! e boa vontade! vencer-se-hão as difficuldades!

Pernambuco, 12 de setembro de 1861.

F. M. Duprat.

Não vai muito longe que um *escriptor invisivel* se apresentou neste *Diario*, emprestando-nos a paternidade das correspondencias, remettidas desta cidade para o *Diario das Alagoas*, com o intuito unicamente de molestar-nos, e de fazer recahir sobre nós a odiosidade de algumas pessoas, que hão figurado em taes *missivas*, aliás bem escriptas e de verdadeiro merecimento.

Nós, que não deviamos de modo algum aceitar ou calar-nos diante do emprestimo de escriptos, que não partiram de nossa penna, apressamo-nos em repellir semelhante paternidade, e igualmente pedimos a illustrada redacção uma declaração, que nos servisse de salva-guarda.

Temos tido sempre a precisa coragem e energia para acarretarmos com as consequencias daquillo que escrevemos e em circumstancias mais graves; mas o que não aceitamos é a paternidade do que não nos pertence.

Dignando-se, porém, a illustrada redacção de attender-nos em sua folha de 3 do corrente mez, e chegando-nos hoje ás mãos a competente declaração, fazemos transcreve-la par'aqui, afim de que o tal *escriptor invisivel* conheça o quanto andou errado, tanto que arripiou carreira e recolheu-se ao mais profundo silencio; nós respeitaremos o seu tumulo, e por isso limitamo-nos ao que vimos de dizer, e a desfolhar sobre elle um *goivo* de compaixão.

Aproveitando-nos do ensejo, dirigimos um voto de agradecimento ao verdadeiro e illustrado correspondente do *Diario das Alagoas*—W.—pela maneira honrosa, porque tratou-nos em sua missiva de 25 do corrente, onde, apreciando a precipitação do Sr. *escriptor invisivel* para comnosco, e a humilde resposta, que lhe demos, colloca-nos muito acima do que merecemos.

Conservaremos as benevolas e honrosas palavras do distincto escriptor, como uma prova sómente de sua bondade, e pelo que tem direito a nossa gratidão, tanto mais sincera, quando desconhecemos a penna delicada, que tanto nos honrou.

12 de setembro.

J. Fiel de J. Leite.

Lê-se no *Diario das Alagoas*:

« Declaração.—A' vista de uma publicação feita no *Diario de Pernambuco* de 22 de agosto, devemos declarar que o Sr. José Fiel de Jesus Leite não é actualmente nosso correspondente nessa provincia. Em algum tempo foi ahi correspondente de nosso *Diario*, o que voluntariamente deixou, merecendo sempre a confiança da redacção. »

Correspondencias.

Srs. redactores.—E' muito para lastimar-se que os lugares de policia, importantes como são, sejam confiados em algumas paragens do matto, não digo já á homens sem posição, e sem alguma das habilitações necessarias, para o bom desempenho dos mesmos lugares: *mas á homens perdidos na opinião publica, mergulhados na degradação moral, verdadeiros réos de policia* !!

Deste numero é Vicente Ferreira Maia, terceiro supplente da subdelegacia da povoação de Timbaúba, comarca de Goianna. Este empregado que, graças á condescendencia de seu irmão, subdelegado naquella povoação, está sempre em exercicio, é o antigo e famigerado Vicente Ferreira da Silva; pronunciado pelo assassinato do infeliz Manoel de Torres, pelo que foi preso, e recolhido á cadeia de Goianna, d'onde evadio-se, livrando-se depois por bem do patronato!

E' o mesmo que em 1856 espancou por suas proprias mãos a Tiburtino de Souza Monteiro, causando-lhe diversos ferimentos graves, sobre os quaes procedeu-se á corpo de delicto, mas, não sei se proseguio-se na formação da culpa!

E' o mesmo que na occasião do espanca-

mente de Tiburtino, deu uma estocada no pardo Antonio Luiz, por querer valer a Tiburtino !!

E' finalmente o mesmo que acaba de dar copia de seus instinctos ferozes, indo em companhia de alguns capangas, na noite de 8, Julho proximo passado, largar busca-pés em uma boiada, que assustada debandou-se toda pelos mattos: e como o dono do gado respingasse, armou-lhe um processo do qual desistio por 200$, do que passou recibo, que pára em meu poder, e que logo publicarei para confusão desse subdelegado modelo !!

Paro aqui, guardando ainda uma boa reserva de factos, para o que der, e vier.

Com o que levo dito, não quero irrogar uma censura aos altos funccionarios, que nomearam á Vicente Ferreira Maia 3.° supplente da subdelegacia de Timbaúba: mas sim, dar-lhes conhecimento de quem é esse homem, para que em sua sabedoria resolvam o que julgarem mais conveniente, certos de que provarei tudo quanto affirmo.

Povoação de Timbaúba, 27 de julho de 1861.

O Sertanejo.

Srs. redactores.—Podendo impressionar a alguem que me não conheça o facto de ter na tarde do dia 10 do corrente ido á casa onde moro na rua Augusta n. 1, e na em que morei até poucos dias rua de Santa Rita n. 17, o Sr. subdelegado tenente-coronel Pinto, acompanhado de escrivão da subdelegacia e um inspector de quarteirão, vejo-me obrigado á relatar o que houve á respeito.

Raptando-se na freguezia dos Afogados uma menor filha de Marcolino Joaquim da Silva, e tendo a policia do lugar varejado diversas casas, alguem, sem duvida para desviar as bem fundadas suspeitas que pesavam sobre a casa em que ella se achava, disse que pairava em minha casa, pelo que obteve o sobredito Marcolino do Sr. Dr. chefe de policia ordem para ser varejada toda e qualquer casa onde se suspeitasse achar-se acoitada dita menor, á vista do que, querendo o Sr. subdelegado cumprir bem as ordens superiores, e mesmo accedendo aos rogos indiscretos do dito Marcolino, deliberou-se á ir á minha casa saber se com effeito ahi pairava essa menor; mas ouvindo os meus sentimentos, e convencido de que me não prestaria a concorrer para acções pouco dignas do meu caracter retirou-se sem que désse busca na casa, embora lh'a franqueasse.

Entretanto os que tinham occultado a menor de que se trata, sabedores do que á meu respeito se déra, buscam a minha casa conduzindo-a em um carro pela uma hora da madrugada do dia 11, quando fui acordado pelo chamado do Sr. João Joaquim de Figueirêdo, que occupa o 1.° andar, á fim de que a recebesse em minha casa. A principio hesitei recebe-la, mas antevendo que da minha repulsa poderia resultar algum sinistro, e vendo-a mal ataviada e até descalça, fiz recolhe-la sob os cuidados e vigilancia de minha senhora, e logo ao amanhecer do dia dei as providencias, que no caso cabiam, estando ao presente restituida á casa paterna, para onde a levei na noite do referido dia.

Eis o que houve, e a maneira de meu proceder, cabendo-me um sentimento, isto é, de ser a policia tão franca, dando assim lugar com o seu apparato exterior á fazer-se juizos pouco favoraveis da capacidade do cidadão ainda o mais moralisado.

Recife, 12 de setembro de 1861.

Innocencio Antunes de Farias Torres.

Publicações a pedido.

Está para amanhãa annunciada a repetição da linda e graciosa comedia—Rozita ou os apuros de um estudante, em que tanto brilhou a distincta artista a Sra. D. Manoela, e na verdade é impossivel quem com mais graça e naturalidade possa fazer semelhante papel; o publico bem demonstrou á nobre actriz o enthusiasmo que o seu raro talento causou ! quem não vio a graça com que dançou, cantou e a naturalidade com que fallou o hespanhol, e o typo que apresentou quando fallou e cantou em inglez, quem não vio deve ir para, como eu, ficar estasiado a ponto de pedir desculpa a distincta actriz em lhe offerecer estes mesquinhos versos:

Cantar não pretendo os dons d'uma actriz,
A quem a natureza outhorgou mil bens,
Porque todos sabem que tudo tú tens,
A fama que trôa bem alto lh'o diz.

Só quero cantar a graça, e a belleza
Com que tú captivas tantos corações
Tão doces, tão bellas, tão ternas acções
Que em ti desenvolve sabia, a natureza.

Eu quizera uma lyra de ouro
Cujos sons fossem só melodia
Para então dar-te justos louvores,
Em accordes de pura harmonia.

Coube ao bardo da sorte em partilha
Triste lyra votada a carpir....
Mas seus sons entoando teu nome
Vão alegres aos échos ferir.

E. R.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	172:839$521
Idem do dia 12.	36.178$324
	209.015$845

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	133	
» » com generos..	185	318

Descarregam hoje 13 de setembro.

Barca americana—Conrad—farinha.

Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Brigue americano—Joseph Parck — mercadorias e farinha.

Importação.

Barca americana *Conrad*, vinda de Philadelphia, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

2,650 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Hiate nacional *Nicoláo I*, vindo de Macáo, manifestou o seguinte:

210 alqueires de sal; a ordem.

25 couros salgados com 26 arrobas e 20 libras, 650 courinhos curtidos; a Bernardino José Monteiro Irmão.

10 couros salgados com 10 arrobas e 16 libras; a José Alves Fernandes.

1 caixão e 3 saccos com 450 pares de sapatos, 11 saccos com 5 alqueires de feijão, 68 molhos com 680 courinhos, 3 garajáos com 300 vassouras, 2 caixotes com 45 libras de cera de carnauba; a Luiz José Pereira Simões.

Exportação.

Dia 11 de setembro.

Brigue inglez *Rozalie*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Santa Clara*, para Lisboa, carregaram:

Rothe & Bidoulac, 42 couros salgados com 1,167 libras.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonceca, 1 pipa e 67 barris com 2,598 medidas de mel.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto, carregaram:

José de Sá Leitão Junior, 84 couros salgados com 2,024 libras.

Carvalho Nogueira & C., 6 pranchões de amarello com 28 palmos de comprimento e 2 de largo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9:166$029
Idem do dia 12.	1:479$670
	10:645$699

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	18:[illegible]990
Idem do dia 12	2:[illegible]707
	21:319$697

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Maceió e portos intermedios — 36 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 26.

Rio de Janeiro—15 dias, hiate brasileiro *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga 209 saccos com café, farinha de trigo e outros generos; a João Rodrigues da Silva Valle.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Patacho portuguez *Jarco*, capitão J. H. Coelho Sobrinho, carga assucar.

Lisboa—Escuna portugueza *Emilia*, capitão José Caetano da Silva, carga assucar, farinha de mandioca e outros generos.

Habor Grace—Barca ingleza *Isabella Rudley*, capitão Richard Bulley, em lastro.

Observação.

Bordeja no lamarão o brigue escuna nacional de guerra *Fidelidade*, e apparece ao norte uma barca.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE SETEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Regul	72	22,2	77	0	758,8	30,08
9 »	Nimbus	SSO	»	77	25,	74	0	759,	30,09
1½ dia	Cumulus	SSE	»	78	25,5	71	0	760,	30,12
3 da t.	Cirrus	»	Fresco	77	25,	69	0	759,2	30,1
6 »	Stratus.	»	»	74	23,3	69	0	758,8	30,08

A noite clara vento do quadrante do SE até as 5 h. que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 4,8 p.

Baixamar as 5 h 18' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 11 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo do Páo-d'Alho creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Antonio Leite de Pinho.

— Pela inspecção da alfandega se contrata a coberta da pôpa do 1° posto fiscal. Os pretendentes dirijam-se a esta repartição das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Alfandega de Pernambuco 12 de setembro de 1861.

O 3° escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— Sendo expressamente prohibido pelo regulamento aos empregados receber emolumentos, braçagens, esportula ou outro qualquer vencimento não autorisado pela legislação em vigor: o Sr. inspector da alfandega faz saber aos consignatarios e mestres de embarcações, que elles não são obrigados a dar gratificações aos officiaes de descarga e outros, por serviços que devem prestar gratuitamente. E porque muito importa que semelhante pratica abusiva e contraria a lei seja refreada, senão inteiramente cohibida, o mesmo Sr. inspector recommenda a todos os interessados que se abstenham de dar gratificações aos empregados, trazendo ao seu conhecimento qualquer irregularidade, vexame ou exigencia individa que soffrerem, proveniente de recusa de taes gratificações de sua parte, certos de que elle se apressará de punir com todo o rigor da lei áquelles empregados que nessas faltas incorrerem.

Alfandega de Pernambuco 12 de setembro de 1861.—O 3.° escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

O Dr. Francisco Domingues da Silva juiz de direito da segunda vara criminal, e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. o imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 19 do corrente mez, terá lugar a arrematação dos seguintes bens depois da audiencia: uma mesa elastica de amarello para jantar, avaliada por 50$000; seis cadeiras de jacarandá por 30$000; um bahu de solla por 8$000; um dito de folha por 6$000; dous espelhos de molduras, dourados, grandes e em bom estado por 16$000; um banheiro de folha por 5$000; um apparelho de porcelana para brinquedo de meninos, avaliado por 3$000; uma caixinha de costura avaliada por 10$000; um lavatorio com jarro, bacia e mais pertences por 15$000; um lavatorio de jacarandá por 15$000; os quaes são pertencentes aos herdeiros de Joaquim José de Paiva, e foram penhorados á estes por execução de Fructuoso Martins Gomes.

E caso não appareça lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estyo.

Recife 5 de setembro de 1861. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira escrevente juramentado o escrevi. E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e interino da especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os objectos avaliados pela maneira seguinte: — 130 duzias de carreteis de linhas de cores, de 100 jardas por 31$200, 90 duzias de ditos brancos de 200 jardas 54$000; 294 duzias de ditos de 300 jardas 201$600, 130 duzias de colchetes de duas carreiras, 78$000; 83 ditas de uma carreira 24$900; 68 massos de alfinetes de 24 cartas 149$600; 158 libras de linha de numero 40 158$000; 31 ditas de ditas de cores 24$800; 85 duzias de carreteis de cordas de violas 11$900: 24 duzias de baralhos de cartas portuguezas 28$800; 9 duzias de ditas francezas 25$200; 3 duzias de ditas 12$000; 28 duzias de pomada franceza 16$800; 27 pentes de tartaruga para cocó 54$000; 41 duzias de ditos de chifre 41$000; sete duzias de ditos para desembaraçar cabello 14$000; 3 1½ duzias de dito ordinario 2$100; 35 duzias de caixas de raiz 49$; 5 duzias de ditas de chumbo 3$000; importe de fitas de seda 300$000; dita de dita de velludo 50$000; fita de franja e trança de seda 114$000; dita de linho 50$000; dita de algodão 18$000; dita de franja de algodão 120$000; 124 duzias de meia de algodão sortidas 248$000; 4 grosas de lapis finos 12$000; 2 ditas de ditos ordinarios 2$000; 16 duzias de caixas de obreias 5$280; 870 grosas de botões de osso para calças pretos e brancos 121$800; 3 grosas de fivellas para ristas de calsas 21$000; 16 duzias de escovas para dentes ordinarias 19$200; 11 ditas de ditas finas 30$800; 56 duzias de caixinhas de colxetes francezas 22$400: 2 ditas de ditos de terra 1[illegible]$040; 1[illegible] duzias de botões de madreperola para camisas 7[illegible]$500; 17 grozas de ditos para collete 30$600; 11 ditas de ditos para paletots 33$000; 235 libras de grampos 7[illegible]; 64 grozas de botões de osso para paletots 1[illegible]; 261 grozas de dito para calça 48$[illegible]00; 64 grozas de ditos de metal para calça 2[illegible]$480; 68 macinhos de linha de algodão 1[illegible]$000; 144 pessas de fita de linho 40$320; 377 grozas de botões de louça para camisa 22$560; 24 milheiros de espoletas 14$400; 261 caixinhas de linha de marca 31$680; 5 1½ duzias de caixas de bufalo 27$500; 7 1½ duzias de caixinhas de pennas de aço 26$250; 23 jogos de dominó 23$; 8 ditos de vispora 8$000; 42 duzias de gargantilhas de aljofar 105$000; 35 duzias de pares de boneca de metal com pedras 14$000; 13 grozas de botões de velludo e do retroz para casaveque 39$000; 57 pessas de trança de lãa de cores réis 11$400; 24 caixinhas de ilhozes 3$840; 38 grozas de botões de vidro para camisa e casaveque 95$000; 240 botijas de tinta preta 48$000; 12 grozas de enfiadores de espartilhos 48$000; 12 grozas de caixas de phosphoros 26$400; 13 duzias de ditas grandes 10$500; uma porção de agulhas 12$000; 3 duzias de caixinhas de alfinetes francezes 13$000; 22 espelhos de pés torneados réis 35$200; 16 caixinhas de papelão para guardar joias 3$[illegible]80; 5 duzias de gravatas de seda 40$; 5 caixas de madeira para estojo de navalhas 5$; 7 caixas de seda para sapateiro 700 réis; 2 duzias de espelhos de um pé 12$000; 48 meios apparelhos em cartões para leite 24$000; 49 apparelhos de louça para brinquedo 68$600; 12 centurões de borracha 2$000; 22 escovas para sapatos 2$640; 4 duzias de ditas 40$000; 2 e meia duzia de dita para cabeça 12$500; 51 resmas de papel de peso 127$500; 20 duzias de caixa de isca 2$660; 11 grosas de botões de seda para cazaca 27$500; 30 pares de sapatinhos de lãa 9$600; 17 ditos de merinó 6$500; 6 maços de carriteis de milão 9$000; 1,304 varas de galão 104$320; 520 covados de volante 52$500; 497 varas de bico de metal 39$760; 12 covados de trina 1$920; libra e meia de baleia para espartilho 3$900; 2 duzias e 8 calçadeiras 2$500; 12 grossas de torcidas para candeeiro 6$000 réis; 15 enfeites para cabeça 45$000; 40 folhas de papel dourado a 3$200; 12 mascaras 1$200; 59 macinhos de troçal de lãa de côres 18$880; 14 grosas de fivellas de ferro estanhadas 5$600; 150 varas de babado 9$000; 86 duzias de pommada do reino 24$080; 6 duzias de caixas torneadas para tabaco 17$280; 20 folhas de lata 2$200; 11 sacarrolhas 2$200; 14 pares de meias de lãa 14$000; 4 duzias de pares de oculos de ferro, latão e baleia 42$000; 3 grosas de botões para samarra 1$000; 21 bengalas de canna 10$500; 11 libras de retroz 110$000; 37 duzias de bordões para violão 11$840; 15 duzias de dito para viola 3$600; 23 cartões de papel bordado para cartas 23$000; 2 duzias de pentinhos de caixa com espelhinho 5$000; 120 varas de bico e renda de diversas larguras por 9$000; 10 fumos para chapéo 1$600; 2 peças de tiras com colchetes por 4$000; 5 duzias e meia de pares de luvas de seda branca para senhora 31$000; 9 duzias de pares de ditas amarellas com froco, algumas com defeito 36$000; 8 pares de ditas de seda com vidrilhos 6$000; 2 duzias de ditas de algodão para homem por 4$000; 2 duzias e meia de ditas de fio de Escossia 10$000; 4 grosas de veronicas de latão 4$800; 10 pastas para menino de escola 5$000; 190 capachos grandes 76$000; duzia e meia de pedras de escrever 3$000; 6 ceroulas de meia 6$000; 11 gravatas de gorgurão fingindo colete 12$200; 9 espartilhos e 5 camisas 14$; 14 manguitos e 7 pares de calças para senhora 10$000; 37 grosas de botões de marca 2$900; 50 charuteiras de couro 8$000; 32 carteiras de algibeira 16$000; 8 duzias de saccos para escrotos 32$000; 7 pares de manguitos de cambraia 10$; 2 duzias e meia de leques a 12$ a duzia 30$000; 13 massos de peças de fita para debrum de sapatos 5$200; 26 massos de linhas de meada, cabeça branca 82$200; 1 e meia duzia de carapuças de algodão 9$000; 30 grosas de creiões de pedra 24$000; 5 grosas de ditas pintadas 5$000; 18 duzias de envolucro para cartas 2$500; 6 caixas com anneis de metal 6$000; 1 duzia e meia de caixas de lamparinas 1$800; 167 grosas de botões de ouro para calça 23$840; 9 ternos e 8 bocetas de pinho 39$; 14 lencinhos de retroz com vidrilhos 10$000; 7 cintos de fita de sarja com fivella 3$000; 4 caixinhas de tranquetas para botões; 3 libras de linha de linho fina 6$000; 6 cartões de cadaço de seda 2$000; 110 duzias de rosarios de louça 26$400; 91 massos de missangas de 100 fios 46$500; 21 garrafas grandes de agua de Colonia e outros cheiros 42$000; 1 e meia grosa de canetas de cabo de osso e de quandú 7$500; 3 grosas e meia de ditas de pão 2$800; 72 libras de lãa frouxa 288$000; 162 massos de fita de linho (cadaço) 51$800; 11 massinhos de contas de vidro lapidadas 1$320; 6 duzias e meia de opiato 26$000; 12 novellos de linha para sapateiro 960 rs.; 7 chapéos de sol de seda para senhora 12$000; 13 duzias de pentes de marfim para tirar piolhos 39$000; 40 tiras douradas para moldura de quadros 200$000; 7 duzias de frascos de oleo de babosa 35$000; 8 garrafas d'agua de Colonia 8$000; 9 duzias de frascos d'agua de Colonia sortidos 45$000; 4 duzias de vidros com banha 10$000; 8 duzias de frascos de tinta de cores 9$600; 6 frasquinhos de oleo babosa 5$; uma porção de fita, linhas e cordão soltos 4$000; 8 duzias de vasos com banha 24$000; 5 duzias de frasquinhos de diversos cheiros 15$000; 11 enfeites de froco para cabeça 3$520; 16 duzias de canetas de metal 1$600; 8 duzias de suspensorios ordinarios 8$000; 4 adereços pretos para luto 4$800; 301 espelhos de papelão de 1/4 a folha 84$000; 9 duzias de bonecos de páo pequenos 6$480; 9 duzias de ditos de cera entre grandes e pequenos 90$000; 8 duzias de ditos de cabeça de porcellana 40$000; 19 bonecos grandes de roupa 15$000; uma porção de diversas quiquillarias de chumbo para oratorio de crianças 20$000; 10 chapéosinhos enfeitados para menino 15$000; 14 touquinhas de linho 7$000; 30 corpos de bonecos de camurça 15$000; 27 meios corpos de cabelleira 8$640; uma porção de lacre fino 10$000; 16 pulceiras de continhas 5$120; 6 bonets de panno fino azul para homem 6$000: 3 cosmoramas 3$000; 36 pares de sapatos de trança e tapete 23$040; 5 libras de baleias 6$000; 1 par de jarros de vidro fusco de côr 3$000; 3 jarros dourados de porcellana 3$; 64 tinteiros de vidro com tinta de escrever 4$800; 40 duzias de sabonetes de diversas qualidades 20$; 3 grosas de dedaes de latão e ferro 3$600; 4 peles de marroquim 3$200; 6 ditos de couros de lustre a 12$000; 8 duzias de novellos de linhas do gaz em caxinhas 3$200; 4 bolas de enfiar alfinetes de costuras 1$000; 1 1½ groza de facas de sapateiro 3$900; 36 duzias de talheres cabo de osso ordinarios 55$600; 2 duzias de dito fino de balanço 12$000; 51 duzia de tesouras de 6 polegadas 51$000; 6 tesouras de 12 polegadas 2$000; 13 1½ duzias de diversos tamanhos 13$000; 4 duzias ditas em máu estado 1$000; 5 1½ duzia de esporas 11$000; 2 grosas de colheres de ferro estanhadas 5$000 1 grosa de colheres de estanho 3$000; 10 duzias de colheres para chá de metal branco 10$000; 12 colheres grandes para arroz e sopa, de metal branco 4$000; 4 1½ duzia de molas de aço para chaves, 2$500; 14 duzias de canivetes 14$000; 2 duzias de navalhas 6$000; 10 cartões com compaços, e tira-linhas 5$000; 1 grosa de pares de botões para punhos de metal 8$000; 9 duzias de pares de brinco e rozetas de metal 9$000; 2 grosas de botões para para camisa 4$000; 19 trancelins de metal dourado, 19$000 réis; 12 caxinhas de fivelinhas para sapatos 1$000; 11 caixas para tabaco douradas 5$500; 5 charuteiras douradas 3$000; 18 lonetos de dois vidros 1$500; 9 duzias de botões para colhete 900 rs.; 8 1½ adereços de metal por 1$200; 8 1½ duzias de alfinetes pretos para luto 3$000; 1 grosa de rozetas 12$000; 1 grosa de botões pretos para camisas 2$000; 20 pulceiras para luto 12$800; 8 adereços ditos 3$600; 7 pares de argolas em caixa 1$120; 8 groza de cartões de linha do gaz 11$520; 4 caixinhas de tranquetas para botões 400; 1 1½ grosa de botões de metal para palitós 2$000; 9 enfeites de vidrilhos para cabeça 7$200; 43 golas de retroz e contas; 14 macinhos de trancelim de retroz preto 1$400; 4 peças de cadaço de seda 2$000; 9 enfeites de vidrilhos para cabeça de cadaço de seda 7$200; 43 golas de trança de retroz e contas 21$500; 9 grosas de botões dourados para fardamentos de pagem 63$000; 16 pulceiras de continhas com borracha 5$120; 20 duzias de botões de metal para palitots 580 réis; 14 maços de continhas miudas 8$400; 4 1½ duzias de caxinhas de pós para dentes 4$500; 36 maços de missanga de vidro 9$120; 4 duzias caluanga de porcelana com banha 16$000; 27 pentes de volta de maça para cabellos 13$500 réis; 27 golinhas de algodão 4$000; 4 pares de bandós 1$250; 3 cosmoramas 2$000; 4 urnas de setim com frascos de cheiros 4$800; 4 castinhas com sabonetes 2$000; 4 1½ duzias de relojinhos com cadeias 7$200; 1 duzia de assovios de osso por 200 réis; 8 grosas de botões de diversas qualidades 8$000; 5 pares de lim de seda e 2 pares de tapetes para tinteiros 12$000; 3 duzias de frascos de macaçá perola 7$500; 1 1½ duzia ditos leite virginal 18$000; 6 canecos de porcelana com banha 4$000; 1 1½ duzia de boiões de banha 6$; 28 vidrinhos de diversos cheros 10$000 réis; 301 estampas grandes e pequenas 120$000 réis; 5 duzias de caxinhas de tinta para desenho 30$000; 4 apparelhos de flandres para fazer café 8$000; 5 grosas de assobios de chumbo 2$500; 2 duzias de pares de meias de seda 20$000; 8 gravatas de manta de seda 8$000 réis; 28 esporinhas de flandres 1$ rs.; 20 quarteirões de pennas de pato 2$000 rs; 3 duzias de pares de suspensorios 6$; 6 duzias de pares de botões para punhos 6$; 9 peças de cordão de lãa de côres 2$; 32 pares de dados grandes de louça 3$; 32 massinhos de vidrilhos 16$; 12 massos de cordão branco de algodão 14$400; 2 grosas de anzões 2$; duzia e meia de caixas de pós de arroz 12$; 4 redomas com figuras de gesso 2$; 20 gaitas de páo 4$; 9 libras de vidrilho 9$; 19 estojos vasios para navalhas 19$; 9 caçoletas 3$; 25 maços de pavios 4$; 9 libras de linha de peso 22$500; duzia e meia de carapuças de algodão 10$; 59 massinhos de torçal de lãa de côres 18$880; a armação e seus pertences inclusive um candieiro de gaz 600$000, os quaes são pertencentes a Antonio José de Oliveira, e vão á praça por execução que lhe move Seve Filhos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 2 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial de commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 3 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a renda annual de uma olaria sita nos Remedios, com uma casa que serve de fabrica de sabão, avaliada por 400$, a qual é pertencente á Francisco Avila de Mendonça, e vai á praça o referido rendimento por execução que contra o mesmo Avila encaminham Monteiro Lopes & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 9 de setembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra de uma bomba, que tem de ser construida no engenho Paulista na estrada do norte, avaliada em 935$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra ácima principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no praso de dous mezes.

2.ª Serão attendidas pelo arrematante todas as observações feitas pelo engenheiro, tendentes a bôa execução da obra, desmanchando o mesmo arrematante a parte da mesma reconhecida não feita segundo as prescripções do orçamento e bem assim sugeitando-se a tudo mais que se acha disposto na lei n. 286 sobre arrematações.

3.ª Não empregará material algum sem previo exame e approvação do engenheiro.

4.ª O pagamento será feito em uma só prestação paga no fim da obra, uma vez reconhecido pelo engenheiro achar-se essa em plena conformidade com o orçamento, e com a segurança requerida.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte da arrematante tendente a exigencia de indemnisação seja qual for a causa que para tal fim allegue.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes:

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1° de junho do corrente anno á 30 de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais der a renda das casas do patrimonio dos orphãos abaixo mencionados:

N.°

Largo de Pedro II.
1. Sala do 1° andar...... 180$000 por anno.
Rua do Imperador.
2. sobrado de dous andares............ 1:601$000 por anno.
Rua do Rozario da Boa-Vista.
14. Casa terrea.......... 201$000 por anno.
Rua da Cacimba.
66. Casa terrea.......... 122$000 por anno.
66. Idem idem.......... 84$000 »
Rua dos Burgos.
69. Casa terrea.......... 125$000 por anno.
Rua da Senzalla Velha.
79. Sobrado de dous andares.......... 753$000 por anno.
80. Sobrado de dous andares.......... 753$000 por anno.
Rua da Gu.
84. Casa terrea.......... 168$000 por anno.
Rua do Pilar.
94. Casa terrea.......... 253$000 por anno.
96. Idem idem.......... 22[illegible]$000 »
1. Sitio na estrada de Pernamerim.......... 500$000 »
2. Idem idem.......... 120$000 »
4. Sitio da Mirueira..... 212$000 »
5. Sitio do Forno da Cal. 352$000 »

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições:

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes.

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura dependa a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe,
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipjó.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Trapiche Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhãem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhãem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação,

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

2 arrobas de arame de ferro.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.
5 duzias de ditas de pinho de forro.
50 arrobas de cabo velho de linho.
10 arrobas de dito de linho branco com 1 pollegada e 1¼ de grossura.
5 arrobas de cré.
10 enchamés de 21 palmos de comprimento de 5 a 6 pollegadas de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Continuam em praça no dia 13 do corrente, e nos que se seguirem, no paço da camara municipal do Recife, os impostos seguintes, que deixaram de ser arrematados.

Imposto de 500 rs. por cabeça de gado	16:530$000
Idem de mascate e boceteiras. . .	208$000

Não apparecendo licitantes para o primeiro destes impostos, será arrecadado por administração.

Secretaria da camara municipal do Recife, 11 de setembro de 1861.

O official maior servindo de secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara que a mesma camara principia no dia 13 do corrente a ultima sessão ordinaria deste anno.

Serretaria da camara municipal do Recife, 11 de setembro de 1861.

O official maior servindo de secretario
Francisco Canuto da Boa-viagem.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr, capitão de fragata, servindo de inspector deste arsenal, faço constar que em 9, 12 e 14 do corrente mez, acha-se á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado, das 11 horas da manhãa até o meio dia, somente o casco do brigue escuna Xingú, com leme, ferragens, forrado de cobre, duas bombas de dito guarnecidas, e a respectiva armação, camara, praça d'armas, camarotes, despensas, coberta corrida de paiões nas amuradas, camarotes a prôa, convez, roda de leme, bitacula, duas casinhas, cinco escotilhas, um escotilhão, duas bozinas, abita chapeada de ferro, dous mordentes, dous escovens, um castello, bigne com curvas e mais arranjos, dous turcos de madeira á prôa, e outros á ré, mesas dos mastros grande e do traquete, e corrido de trincheira, no valor tudo de 800$.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 6 de setembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, que na noite do dia 8 do corrente na rua das Cruzes, foi achada uma pulseira de ouro, que pelo seu tamanho indica ser de menina; quem fôr seu dono dirija-se á repartição de policia, onde verificados os signaes da dita pulseira lhe será entregue.

Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de setembro de 1861.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 11 de setembro de 1861

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Vice consolato.
Di S. M. Il Rè Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una associazione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto e Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onoscenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelleto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill.mo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisazione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche n.* 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José *Teixeira Bastos.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

35ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 14 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos,

A PECCADORA.

Terminará o espectaculo com a representação da graciosa comedia em um acto,

ROZITA
OU
Os apuros d'um estudante.

Na qual a Sra. D. Manoela desempenha quatro differentes papeis.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio Grande e Assú

vai sahir por estes oito dias a barcaça «Rainha dos Anjos», recebe carga a frete para os portos acima; a tratar na escadinha de alfandega com o mestre, ou defronte do trapiche do algodão numero 20.

Pará.

O patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, segue com brevidade por ter parte do carregamento arranjado; para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exalação», recebe carga e passageiros; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S Vicente e Lisboa: para passagens etc. dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas pelo frete usual, ou uma hora antes pagando um patacão além do mesmo.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. a tratar na agencia.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

PARA
O
Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amalia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Acaracú.

O vapor «Iguarassú», que tem de sahir para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente, tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da mesma companhia no Forte do Mattos.

*L*isboa e *P*orto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestas dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

Leilões.

Transferencia

DO

Leilão do predio da rua da Esperança.

HOJE

Antunes não podendo effectuar a venda da casa da rua da Esperança n. 21, expo-la-ha em leilão e a entregará pelo maior preço obtido, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Uma loja de fazendas

NA

Rua do Crespo numero 21.

Segunda feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes: no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

Attenção.

Grande leilaõ de mercadorias americanas.

Terça-feira 17 de setembro.

RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretas, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

LEILÃO

DE

Uma armação.

Sexta-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, da armação e mais pertences da taberna da rua do Aragão n. 1.

Avisos diversos.

LOTERIA

Quarta-feira 18 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, andarão impreterivelmente as rodas da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, pelo novo e excellente plano approvado para a extracção das loterias que se acha abaixo annunciado. O resto dos bilhetes e meios bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$		30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		6:000$000
Liquido.		24:000$000
1 Premio de	6:000$	
1 Dito de	3:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
4 Ditos de 200$	800$	
8 Ditos de 100$	800$	
20 Ditos de 40$	800$	
50 Ditos de 20$	1.000$	
106 Ditos de 10$	1:060$	
1808 Ditos de 5$	9:040$	24:000$000
2000 Premiados.		
4000 Brancos.		
6000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis

O thesoureiro.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio de Moraes Gomes Ferreira julga ter-se despedido de todas as pessoas que o honram com a sua amizade sincera; se, porém, de alguma deixou de receber as suas ordens, não calculadamente, o faz pelo presente meio, unico vehiculo de que se pode servir attenta a proximidade de sua partida, para sanar as faltas que por ventura commettido tenha do cumprimento desse dever. Entretanto offerece-lhes o seu insignificante prestimo, onde quer que se ache na Europa.

— William Winsor, sua senhora e 1 filho, retiram-se para Europa.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Imperial n. 162, novamente acabada, com accommodações para grande familia; a tratar na rua Direita, padaria n. 81.

— No dia 12 do corrente desappareceu do quintal da casa n. 13 da rua da Matriz da Boa-Vista um cavallo castanho escuro, pequeno, tem o pé direito branco; quem o achar pode leva-lo á rua do Crespo, loja n. 18, que será recompensado.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, com commodos para grande familia, concertado e pintado de novo: a tratar na mesma rua, taberna n. 2.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão com janellas para o oitão, quintal todo murado, cacimba, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Amaro Lopes, rendeiro do engenho Rio Preto, que se acha em sua casa a um mez, pouco mais ou menos, um seu escravo de nome Antonio, como já lhe mandára participar, e como até o presente não tenha tido resposta alguma, por isso o faz por este Diario, bem como avisa ao dito Sr. Amaro que da data deste em diante não corre risco algum. S. Francisco da Varzea 11 de setembro de 1861.

Luiz de França da Silveira.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de familia, preferindo-se estrangeira: na rua do Livramento n. 29, terceiro andar.

— Findos os dias da lei, que será annunciado, vender-se-ha em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Motta, o engenho Aguas-Bellas, freguezia dos *Afogados*, com boas terras, varzeas, matas virgens, *casa* de vivenda, casa de purgar, moenda muito boa, taxas e mais necessarios para o fabrico de assucar, tudo avaliado por 16:000$, por execução de *José Faustino* de Lemos contra *José Rodrigues de Oliveira* Lima.

Aluga-se

uma loja com armação, propria para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de um cosinheiro e de uma engommadeira.

— Os abaixo assignados fazem publico que o Sr. major José Cesar de Albuquerque, morador em Goianna, lhes é devedor da quantia superior a 16:000$ principal e juros, divida tanto particular como na maior parte contrahida pela firma Albuquerque & Silva, de que o mesmo Sr. major Albuquerque foi socio, o que o constitue solidariamente responsavel. E porque conste que o mesmo senhor trata de alienar seus bens, os abaixo assignados previnem a quem possa interessar que semelhante alienação é prohibida, e desde ja protestam os annunciantes anullar pelos meios competentes qualquer alienação que efectue o mesmo senhor.

João Pereira Moutinho & C.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada ó igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto das specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$500 diarios.
Criados, marujos. . . . . . 3$50 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

OFFICINA

DE

Escultura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

..Se fazem pelos preços seguintes:

Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.

Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.

Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.

Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.

Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

Joias.

Serafim & Irmão, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, scientificam a todos os seus freguezes amigos, que por terem grande sortimento de novas e delicadas obras de ouro, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, mencionando ditas qualidades em uma conta impressa que costumam passar: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 largo do Carmo 9

MANTEIGA IMGLEZA

especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem, pois que para isso confirmamos o que levamos dito.

MANTEIGA FRNCEZA

a melhor que se pode desejar na qualidade desta manteiga a 640 rs. a libra, e em porção de barris ou meios a 600 rs.

CHA' HYSSON

o que pode haver de bom neste genero a 2$600 e 2$800 a libra, afiança-se ser a melhor que temos no mercado.

CHOCOLATE

francez, inglez e portuguez, das qualidades mais expeciaes que temos no mercado a 1$000 e 1$200 a libra.

AMEIXAS FRANCEZAS

chegadas no ultimo navio, as mais superiores que temos no mercado a 1$000 a libra e a 4$000 a lata com cinco libras.

PASSAS

em caixas de uma arroba e quartos de oito libras a 7$500 a caixa e 2$000 o quarto, afiança-se a boa qualidade.

CURINTHIOS

para pudim em frascos de uma e meia a duas libras a 1$500 e 2$000 cada um, afiança-se ser os mais novos do mercado.

LATAS

com fructas em doce, pera, pecego, murango, ginja, alperche e outras mais fructas, o mais bem arranjado que temos tido no mercado, a 1$000 a lata.

MASSA DE TOMATE

chegada no ultimo navio de Lisboa em latas de uma libra a 1$000.

VINHOS FINOS ENGARRAFADOS

duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos Madeira secca, Camões, e Feituria e Chedes a 1$200 e 1$300 a garrafa e a 13$000 a duzia, exceptuando o Madeira que se fará preço.

VINHOS EM PIPA

Porto, Lisbôa, Figueira á 4$000 a canada e de 500 á 560 a garrafa afiança-se a boa qualidade.

VINAGRE PURO DE LISBOA

Vende-se á 240 a garrafa e á 1$800 a canada, afiança-se ser puro e de Lisbôa.

DOCE

doce da casca da goiaba, o mais fino que talvez se encontre hoje no mercado á 1$200 o caixão, tambem ha para 800 rs.

VINHOS

Bordoux o melhor que se pode desejar á 800 rs. e 1$000 a garrafa, e de 8$500 á 10$000 a duzia. Vende-se por este preço pela grande porção que tem.

LATAS COM ERVILHAS

as mais bem preparadas que tem vindo de Lisboa e França a 800 rs. cada uma, e em porção terá abatimento.

LATAS COM BOLACHINHAS DE SODA

chegadas no ultimo navio a 1$450, e em porção terá abatimento.

AZEITONAS DE LISBOA

as mais novas e bonitas que se pode desejar a 1$600 a ancoreta.

AMENDOAS

com casca chegadas ultimamente a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.

SAGU' E SEVADINHA

a mais nova do mercado a 280 rs. a libra de sagú, e 180 rs. a de sevadinha.

ALPISTA

o mais limpo que temos no mercado a 180 rs. a libra e 5$120 a arroba.

FIAMBRE

o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar relativamente amolhados, assim como os generos vendidos nestes estabelicimentos levarão o destintivo dos mesmos.

Programma

da festa de Nossa Senhora do Livramento.

Domingo 15 do corrente terá lugar a festa de N. S. do Livramento com aquella pompa e decencia que é devida a tão soberana Senhora, constando a mesma de vespera, festa e Te-Deum, sendo o orador da festa o muito digno e eloquente pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e do Te-Deum o reverendo Fr Augusto.

As 3 horas da tarde do mesmo dia terá lugar a solemne procissão da mesma senhora, a qual percorrerá as ruas seguintes: ao sahir da igreja em frente da rua do Queimado, largo do Imperador, rua do mesmo, travessa do Ouvidor, Cruzes, praça da Independencia, larga do Rosario, estreita da mesma, Trincheiras, Nova, camboa do Carmo, largo do mesmo, Hortas em frente a travessa do Peixoto, largo do Terço, Direita, travessa da Penha, Rangel ao recolher.

Pede-se encarecidamente aos moradores das ruas acima mencionadas, que limpem as testadas de suas casas afim de poder transitar a referida procissão, do contrario deixará de passar; assim como convido a todos os irmãos a comparecerem no dia acima mencionado revestidos de seus habitos afim de assistirem aos actos de que acima trato.

Secretaria da confraria de N. S. do Livramento 12 de setembro de 1861.—O secretario,

Domingos José Ribeiro Gouvin.

— José Ferreira de Oliveira, Brasileiro, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se uma casa na rua Bella n. 18: a tratar no sobrado n. 14, na travessa da matriz de Santo Antonio.

— Sacerio Persico e Biase Persico, subditos italianos, retiram-se para Italia.

— O padre João Servulo Teixeira mudou a sua residencia da rua Bella para a rua de S. Francisco n. 56.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 23, loja.

— Na rua da Conceição da Boa-vista n. 14, vende-se por preço commodo um palanquim em meio uso.

— Aluga-se um sala com um quarto no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 18.

Ao publico.

Francisco Xavier de Athayde, para prevenir qualquer juizo desfavoravel que porventura se possa fazer a seu respeito, declara, que hontem, as 3 horas da tarde se despedira da loja de calçados da rua do Livramento n. 31, pertencente a João Luiz Vianna, pelo motivo de lhe não ter pago o seu honorario em qualidade de caixeiro (como com outros muitos aconteceu), pelo que vai have-lo por meios judiciaes, mesmo porque o Sr. Vianna tem tido a baixeza e ousadia de fazer crer a algumas pessoas que eu me ausentei de sua casa.

— Hoje 13, as 11 horas, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar o escravo Cypriano pertencente a herança de Antonio Fernandes da Costa.

Milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farelo a 4$500: na taberna grande da Soledade, e rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, e tambem farinha a 1$800 a sacca.

— Vendem-se luvas de camurça para militar a 1$800 o par; na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Escravos.

Vende-se uma negra muito sadia, com 3 filhos, um de 6 mezes, outro de 3 annos e outro de 8, é uma excellente escrava, que se vende por seu dono ter de retirar-se da provincia: rua do Sebo numero 35.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, candieiros de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

VINAGRE.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre, pelo diminuto preço de 1$200 cada um; admiram-se? vende-se na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vende-se uma machina para coser toda a qualidade de costura: a tratar na rua da Penha, sobrado n. 2.

A Primavera

16—Rua da Cadeia do Recife—16

Loja de miudezas

DE

Fonseca & Silva.

Sapatos de tapete bonitos padrões para homem e senhora a 12$ a duzia e a 1$200 o par, lindas gravatas de seda para homem de 320 a 500 rs. cada uma, ditas de laço a 320 e 500 rs., linha propria para seleiro e sapateiro a 1$400 o maço, botões para chamarra a 1$ a groza, meias para senhora a 2$800 a duzia, sintos para senhora de bonitos gostos a 2$500 e 3$, barretes de vidrilho para menina e senhora a 1$ cada um, enfeites de ditos pretos para ditas a 1$500 cada um, pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, e diversos artigos de gosto por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pafo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ uns, 5$ e 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece o bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

Farelo.

Deposito de farelo de Lisboa, saccas de 90 libras, o melhor que vem ao mercado: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, o preço é 4$500.

Leite puro.

Haverá todos os dias das 6 1/2 até 7 horas da manhãa, a 320 rs. a garrafa: na rua larga do Rosario, esquina que volta para a praça da Independencia.

— Vende-se um bom engenho na freguezia da Escada, em cuja propriedade já se está levantando outro por ter para isso as proporções necessarias e offerecer muitas vantagens por ser ao pé da via ferrea, ter boas terras para safrejar 2 a 3 mil pães, boa casa de vivenda, senzala, bom cercado e excellente d'agua: a tratar com Manoel alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lenços a 320 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lenços grandes de cambraia de seda de varias cores e com flores fazenda que sempre se vendeu a 1$, está se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julger conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.

— Manoel Maria Suniga e Manoel Carpinteiro, subditos hespanhóes, retiram-se para fora da provincia.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena á margem do rio Capibaribe, com casa, tendo 2 salas e 9 quartos : quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Barroca, a tratar com João Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço e tambem para carroceiro, do que tem bastante pratica na rua do Livramento n. 22, terceiro andar

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de taberna : a tratar na rua do Cabugá n. 2 C.

— Alfred Lass, Henry Headly, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4, proprio para escriptorio ; a tratar no armazem da mesmo.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— J. Falque, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro, deixando por seus procuradores, sua senhora, o Sr. Antonio Machado Gomes da Silva e Felix Sauvage & C.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. á libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.

Espermasete a 740 rs. a libra, em caixa a 720 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de mujtas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500:

Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra:

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	2$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$800 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	5$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	3$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusaa em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachezia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de qu go medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso sacca sobre Portugal pelo proximo paquete inglez.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continúa-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa so publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Aluga-se um grande sitio com muito boa casa, muito perto da cidade, tambem se aluga um segundo andar e sotão para grande familia, tambem se vendem caibros, enxamés, mãos travessos e traves, mais barato do que em outra qualquer parte : na serraria de José Hygino de Miranda.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço : a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se sonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21 : a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— Dá-se moradia e de comer a uma mulher idosa, que seja de bom comportamento, para estar na companhia de uma senhora viuva, com tanto que se sujeite a fazer as compras de portas á fora, que são muito poucas, não se escolhe côres e nem nacionalidade : a fallar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Quem precisar de uma escrava para todo serviço, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 7.

— Uma pessoa com praça no exercito, quer dar um homem por si, mediante um interesse vantajoso, sendo de menos de 40 annos : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel numero 73.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todos os arranjos de casa de familia, paga-se bem, exigindo-se que seja fiel e obediente : a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambrais de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, ou mesmo portugueza que lave, engomme e cozinhe : na rua Nova n. 37, casa de cabelleireiro, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Praia n. 33 : a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta que saiba cozinhar, lavar e engommar para casa de um homem só : na rua de Paz n. 44 A.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 20 cada lata : na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno de uma casa estrangeira : a tratar na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 7.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo asento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, e assim có o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 38.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lã, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa a meio em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, precisa-se fallar; na rua Nova n. 7.

— Manoel Gonçalves Ferreira participa a todos os seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de carros de aluguel para a travessa da rua das Flores n. 1.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quaesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

Declaração.

As pessoas a quem isto possa interessar devem saber que, o terreno sito na Soledade, foreiro de N. S. da Soledade, que pertenceu ao finado José Maria da Costa Carvalho, divide pelo lado do norte em linha recta tirada pelo muro de divisão até a estrema do sitio que foi de Manoel José Teixeira Bastos, e depois de Herculano Alves da Silva, e hoje de outros, com o de José Gonçalves da Cruz, e Luiz da Costa Leite, o que estes podem mostrar a quem não quizer ser illudido.

— O Sr. Francisco Antonio Pereira Braga, morador em Santo Antonio de Castanha Grande, dizem que em terras do engenho do mesmo nome, provincia de Alagoas, queira vir á rua Direita n. 16, loja, ou alguem por elle, para realisar certo negocio.

— O Sr. Manoel Francisco Leite, morador em Porto Calvo, queira vir pagar o seu fique que deve na rua Direita n. 16, loja.

— A pessoa que annunciou querer comprar um jogo para gamão, pode ir á rua Direita n. 16, loja, que achará um como deseja.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem quizer, dirija-se a rua do Imperador n. 83.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira: quem precisar, dirija-se a rua da Paz n. 42.

— Na rua da Alegria n. 7, ha uma negra para se alugar, de todo o serviço menos engommado.

Engenho para vender.

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda, a requerimento de D. Rita Jeronima de Mendonça Pereira, meieira inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Marcelino Antonio Pereira, duas terças partes, pouco mais ou menos, do engenho Desterro, sito na freguezia de Iguarassú, avaliado em sua totalidade por 30:000$, moente e corrente, movido por animaes, com todas as obras, bemfeitorias, terras, mattas, logradouros e utencilios, o qual engenho divide-se pelo nascente com terras do engenho Inhaman, pelo poente com terras do engenho Monjope e outros, pelo norte com terras de José Ignacio, Manoel Lucas e outros, e pelo sul com terras do patrimonio da irmandade de N. S. do Rosario de Iguarassú e de outros. Adverte-se que se admittem lanços, parte em dinheiro á vista e parte em pagamentos por letras aceitas ou endossadas por firmas conceituadas nesta praça.

— Trocam-se diversas imagens vindas do Porto, obra muito perfeita, algumas proprias para igrejas: na rua do Queimado, loja da boa fama.

— Para administração de engenho propõe-se uma pessoa com as habilitações precisas para esse fim: qualquer senhor de engenho que de seu prestimo se quizer utilisar, poder-se-ha dirigir a Agua-Fria de Beberibe, sitio do tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, que ahi achará com quem tratar.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

—

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 38.

— Perdeu-se da rua nova de Santa Rita até a praça de Pedro II uma voltinha de pescoço com uma cruz e um coração esmaltado de azul: roga-se á pessoa que a tenha achado, leva-la a rua do Queimado n. 73, que se gratificará generosamente.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os senhores irmãos desta irmandade para se acharem as 2 1/2 horas da tarde de 15 do corrente no consistorio da igreja do Paraizo, afim de que, reunidos em corporação, nos dirijamos á igreja de N. S. do Livramento, cuja procissão solemne deve esta irmandade acompanhar. Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas 12 de setembro de 1861.—O escrivão,

Francisco de Paula do Patrocinio.

— Na rua das Trincheiras n. 17, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia.

— Leon Chapellain, subdito francez, retira-se para a Bahia no proximo paquete francez.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua do Calabouço velho n. 27, loja.

S. José da Agonia.

O secretario da irmandade, por ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos a comparecerem domingo 15 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de encorporados acompanhar a procissão de N. S. do Livramento; assim como pede áquelles irmãos que tiverem capas em seu poder e não possam acompanhar a procissão, de as mandar entregar na rua do Livramento ao thesoureiro da irmandade.

Manoel Francisco dos Santos Silva.

Compras.

Compra-se

ouro nacional em moeda: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um jogo de gamão, novo ou em meio uso, e que seja completo: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um excellente escravo preto e moço: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Sal.

Vende-se sal muito alvo e grosso: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se o restante do arroz do Maranhão a 2$ a arroba, a 480 a cuia, e a 80 rs. a libra, manteiga ingleza flor a 1$, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um negro de nação, bom cozinheiro e marinheiro, de idade de 40 annos, afiançando-se sua boa conducta, um dito da Costa, moço, e que se emprega em genhos na rua: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Tijolos baratos.

Avisa-se ás pessoas que tiverem de edificar, que no Giquiá, sitio que foi da finada D. Archanja, se vendem os melhores tijolos que aqui se fabricam, pelo preço mais commodo possivel; assegura-se ao comprador serem feitos do melhor barro conhecido geralmente como tal.

— Vende-se na rua Direita n. 99, queijos chegados no ultimo vapor a 2$400.

— Vende-se um mulatinho de idade 10 a 11 annos, muito sadio e esperto, proprio para servir de criado ou pagem. A falta de dinheiro obriga seu dono a negocia-lo: quem o pretender, dirija-se ao pateo da Penha, casa n. 21, lado da sombra, a qualquer hora, que alli achará com quem tratar.

— Vendem-se quatro terrenos de 30 palmos cada um, sendo tres unidos e um segregado, mais no mesmo alinhamento da rua Imperial, lado da maré pequena, os fundos andam por cerca de 1,200 palmos, e por isso se vendem com todo o fundo ou com o preciso somente para casa e grande quintal, o terreno é proprio, mas na baixa mar da maré ou os alagados são foreiros á marinha: quem os pretender todos ou algum delles, dirija-se a rua da Concordia n. 35, e ahi se exporá as grandes vantagens que elles offerecem, e tambem se permutam por uma casa terrea.

Só na Nova Esperança.

18.-Rua de Hortas-18.

Justino Pereira Ramos

Participa aos seus numerosos freguezes que se acha administrando este novo estabelecimento, e bem assim avisa aos senhores desta praça e aos senhores de engenho e lavradores que se acha com um completo sortimento tendente a molhados. Está resolvido a vender por menos do que outros e do melhor que tem vindo a este mercado, o qual se obriga a aceitar os generos toda a vez que não sejam de boa qualidade,

A SABER:

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 a libra.
Idem dita de 960 a 800 rs. idem.
Idem franceza a 720 rs. a libra e em porção a 640 rs.
Chá hysson primeira qualidade a 2$800 rs. a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2$500.
Ditos de prato a 640 rs. a libra.
Ditos do Seridó a 640 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas a 1$200.
Chocolate francez a 1$000 a libra, e o pão a 80 rs.
Banha de porco a 520 rs. a libra.
Serveja a 400 rs. a garrafa e em porção se fará algum abatimento.
Arroz novo a 3$000 a arroba e a 1$000 a libra.
Champanhe a 2$000 a garrafa.
Gomma de araruta a 80 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Passas a 320 rs. a libra.
Azeite doce a 720 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 320 e 240 rs. a garrafa.
Farinha do reino a 140 rs. a libra.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Conservas das mais novas a 720 rs. o frasco.
Batatas a 60 rs. a libra.
Carne do sertão a 320 rs. a libra.
Chouriças novas a 600 rs. a libra.
Vinho de cajú velho a 640 rs. a garrafa.
Licôr fino a 640 rs. a garrafa.
Macarrão e talherim a 320 rs. a libra.
Bolachinha de araruta a 300 rs. a libra.
E outros muitos generos que se fosse annuncia-los tornar-se-hia enfadonho.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina do becco Largo.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fazendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faquinhos, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Maçães e mais Maçães.

Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.

Sodré & C. além do grande deposito que ja tinham deste genero tornaram a receber hontem 4 do corrente 37 caixas com maçães e estão vendendo a caixa por 14$ e o freguez comprando mais de uma se fara' abatimento.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-te grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Aviso aos fumantes.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, excellentes cachimbos de espuma do mar, ditos de massa fina, ditos de gesso, fumo caporal para cachimbos, dito americano, dito de Harleboko, dito em latas, cigarros bota-fogo do Rio de Janeiro, dito de Havana, papel para cigarro, e outros objectos para os fumantes que se vende por preço commodo.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Arroz de casca,

sacca de 20 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 6.

— Vende-se uma negrinha com 7 para 8 annos de idade; na rua de S. Miguel, nos Afogados, sitio junto a fabrica de sabão, com portão de pão.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e fiéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw attar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com dous e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Fazendas baratas.

Vendem-se ricos córtes de phantasia com babados muito bem bordados a 8$, ricos cortes de cambraia, fazenda inteiramente nova com 2, 3, 4 e 5 babados a 3$ e 3$500, ditos de salpicos a 2$ com 10 covados, peças de cambraia a 1$800, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, organdys de lindos gostos a 640 a vara, cortes de cassa franceza com 7 babados a 2$500, luvas de seda a 500 rs. o par, enfeites de cores a 4$, 4$500, 5$500 e 6$, sintos para senhora a 2$500 e 3$, muito ricos, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes, a qual está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Para o bello madamismo.

Vende-se a indispensavel agua bandoline para facilmente preparar-se os encantadores bandós: na loja do Vapor rua Nova n. 7.

— Vende-se um excellente escravo preto, moço: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitos cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Josnhston & C. rua da Senzala n. 42.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção

Malas, saccos de viagem, sellins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 17 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Vende-se uma armação

propria para qualquer negocio: os pretendentes queiram dirigir-se á loja onde está assentada a mesma armação: na rua Direita n. 7.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha de gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita de gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias crúas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Trancelin do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantes de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de tonquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche Barão do Livramento.

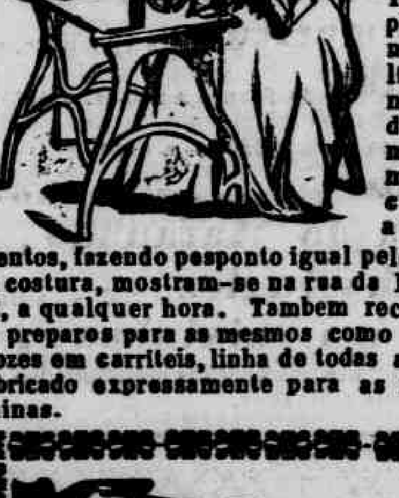
Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhoradas com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente, ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$000 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que só estão ellas vendendo, por menos do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75: junto a loja de cera.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Roy r a Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muirazoaveis.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina a calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de corgurão de seda, gravatas de linho as mais mobernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende parato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

LOJA DA VICTORIA

DE

Fajoses Junior

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho vende o seguinte:

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho a 1$900, 3$ e 3$300.

cortes de phantazia.

Lindos cortes de phantazia de seda pelo baratissimo preço de 8$ cada corte.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cambraia branca de salpicos grandes para vestido, sendo cada peça a 5$.

Gollinhas bordadas para senhora, muito finas a 2$000.

Sortimento de balões para meninas.

Bramanté de linho para lençoes, tendo de largura 10 palmos, pelo preço de 2$ a vara.

Algodão monstro a 480 a vara.

Bramante de algodão a 1$280 a vara.

Cortes de seda de todas as cores, fazenda superior, a preço de 4$, ditos com toque de mofo a 2$000.

Chapeos de sol de seda para meninos e meninas.

Capellas brancas para noiva a 5$.

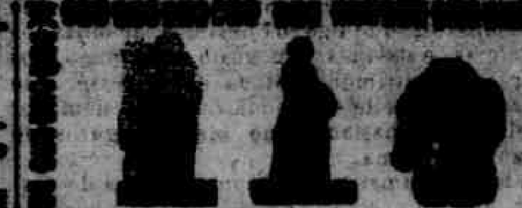
Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

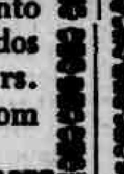
NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente em os um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco s de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 3$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.



Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de musselina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos ou descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Vende-se chapeos de seda e de merinó a Garibaldi para meninos de 2 a 4 annos: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Attenção.

Magalhães & Mendes

recebeu novo sortimento de fazendas, a ser: lãazinhas muito finas para vestidos a 480 o covado, chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., cassas de salpicos graudos a 200 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito encorpadas a 640 o covado, ditas a 560, casemiras pretas e de cores a 1$280 o covado, velludo preto muito fino a 3$200 o covado, dito encarnado a 1$200, cortes de colletes de velludo de flores ou palmas a 2$500, ditos de gorgurão a 1$800: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Oh que pechincha

Na rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18, vendem-se caixinhas douradas com passa, o melhor que ha neste genero, elegantemente enfeitadas, proprias para mimo, pelo preço de 2$, em porção se fará abatimento, manteiga ingleza perfeitamente flor a 960 a libra, em barris se fará abatimento, de baixo da responsabilidade de não agradando tornar a receber-se, e bem assim dita franceza a 640 rs.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e optima engommadeira e lavadeira: a tratar na rua do Sebo n. 15, das 7 horas ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Pentes de tartaruga e enfeites para cabeça.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga para tranças, ditos para alisar e enfeites de froco, fitas e vidrilhos dos melhores gostos possiveis e por preço commodo.

É pechincha.

Vendem-se borzeguins para senhoras, de ns. 31, 32, 33 e 34, e em bom estado, a 4$500: na loja da travessa da rua das Cruzes n. 2.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se apromptam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompptam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO

champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vende-se saccos de farinha de mandioca a 2$000, na rua Nova n. 48.

— Vende-se 5 escravos de bonitas figuras, com idade de 11, 16, 20 e 24 annos, todos pardos, sem o menor defeito e por barato preço; na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos como sejam vestuarios de velludo a puritanos, ditos de gorgurão de seda, ditos de lã e e seda a escosseza, ditos de merinó bordados, ditos de fustão, ditos de musselina, ricos vestidos de seda para meninos, ditos de cachemira bordados, ditos de lã e seda a escosseza, ditos de barege, e um sortimento de vestuarios de brim pardo para meninos a 3$ cada um.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$600 a sacca, gomma a 80 rs. a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22. na bem conhecida loja da boa fé.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o les deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . ,	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Attenção.

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.

Caixas de ditos da terra a 80 rs.

Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.

Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.

Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.

Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.

Dita de ditas entre finas a 2$200.

Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.

Iscas para charutos a 60 rs.

Caixas com palitos de Especia a 160 rs.

Frascos de agua de colonia de Piver a 440.

Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.

Jarros de banha pequenos a 1$600.

Ditos de dita grandes a 3$500.

Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.

Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.

Ditos de mompelas a 320.

Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.

Ditas brancas muito finas a 3$300.

Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.

Espelhos de columna pé de ferro a 1$500.

Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.

Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.

Baralhos portuguezes a 120.

Ditos francezes a 240.

Groza de botões de louça brancos a 120.

Agua de Lavender muito fina a 640.

Dita frambuzia a 600 rs.

Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.

Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.

Cabo de marfim a 400 rs.

Meias alvas para homem a 1$800.

Froco fino de todas as cores a 400 rs.

Dito grosso idem a 500 rs.

Caixas de papelão com alfinetes a 120.

Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.

Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640

Duzia de botões de louça para paletots a 120.

Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.

Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.

Caixas com perfumaria a 4$.

Negra.

Vende-se uma negra que engomma e cozinha bem: na rua Direita n. 85.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um rico fiteiro todo envidraçado, com armarios, com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura, 1 balcão de volta proprio para qualquer loja de retalho, 2 grandes depositos de folha dobrada proprios para azeite ou oleo, e levam cada um mais de uma pipa; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Avisa-se as bellas pernambucanas que na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se ricos cintos prateados dourados e de fitas com fivelas, e tambem se vendem as fivelas soltas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 13 bastante afreguezada: quem pretender comprar dirija-se á mesma taberna que achará com quem tratar.

Escravos fugidos.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo de Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Craussú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de Arecaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Swetkowska.

VIII

(Continuação.)

Henrick sentio-se de repente invadido por uma immensa piedade. Elle comprehendia emfim tudo que havia de amargo e de pungente nesse desespero silencioso; não podia pensar sem uma verdadeira angustia no que havia de irreparavel nessa joven destinada, abatida de repente como uma betula delicada, quebrada pelo vento do outomno.

Seu coração fundio-se em uma viva, involuntaria e profunda sympathia, e essa sympathia ardia por derramar-se em ternas palavras e em affectuosas e castas caricias; — não era isto um perigo de mais? — O óleo, por ser doce e perfumado, nem por isso activa menos a chamma sobre a qual o derramam.

— Norra,—diz elle no fim de um minuto e tornando a pegar-lhe na mão,—minha cara Norrasinha, se podesses ver o fundo de meu coração, tudo que eu disse, tudo o que fiz, era para teu bem; ao menos eu o julgava; eu não queria offender-te.

— Offender-me? não o poderias!—respondeu ella com uma tristeza, que não era sem dignidade.

— Não queria mais te causar dor...e á pesar meu te causo.

— Cala-te, não fallemos mais nisso; será melhor, por que te justificas tão mal, que defendendo-te te acusas.

— Na verdade, nada me sahe bem,—diz Henrick com um tom desanimado. Entretanto Deus é testemunha que é teu bem, teu bem unicamente que eu queria.

— Não basta querer!—diz a donzella...

— Sem duvida, é necessario poder,—continuou Henrick acabando seu pensamento; julgara no entanto que amando-te...

— Amando-me! tu!

— Sim, eu!—continuou o mancebo; não tens visto que á pesar dos prejuizos, que separam nossas duas raças, sempre tratei-te como egual?

Norra encrespou suas negras sobrancelhas, mas não o interrompeu.

— Sim,—continuou Henrick, tu mesma não o podes negar; esses prejuizos existem; elles se erguem entre nós para separarem-nos!...pois bem! despresei-os, desterrei-os, calquei-os aos pés para amar-te, por que eu te amo. Norra... eu te amo como uma irmã.

— Oh! sei que és bom,—murmurou a donzella abaixando a cabeça.

E de repente inclinando-se para elle, antes que Henrick tivesse tempo de impedi-lo, agarrou-lhe na mão, e com um gesto brusco e apaixonado levou-a aos labios.

— Sim, sim,—repetia ella no meio de seus soluços, que tinham começado de novo e que lhe entrecortavam a voz;—sei que tens sido bom para a pobre moça, bom como nosso pae, que está nos ceus! nunca usaste para comigo de palavras asperas; tu nunca me repelliste nem despresaste, nem ao menos me enganaste se quer.. Oh! não, não és culpado, nem eu te accuso... Se sou infeliz, não é por culpa tua, mas sim pela minha; mas não importa! não te cumpre fallar-me por um outro.

— Pois bem! esquece o que eu te disse, e vivamos um junto do outro como outr'ora,—respondeu Henrick affastando com uma mão carinhosa o denso e negro cabello, que cobria a fronte da donzella, e que occultava-lhe os olhos.

— esquecer! esquecer!—repetio ella muitas vezes; sim, sinto que seria preciso isso! Pode-lo-hei eu?—não sei ainda...mas va! procurarei... e tu, por tua vez, te esquecerás?

— Eu nunca hei de esquecer, querida Norra, que és uma excellente creatura, e o melhor coraçãosinho, que por ventura tenha palpitado em seio de mulher.

— Oh! agradeço-te o assim dizeres, agradeço o assim pensares talvez!—murmurou a donzella, em quanto grossas lagrimas, que não cahiam mais, brilhavam ainda como diamantes em suas pestanas.

Ella poz a mão do mancebo sobre seu peito aplacado, e com um gesto de uma ternura exquisita e uma expressão de rosto, que nenhum pincel poderia reproduzir, deixou cahir seu rosto pallido sobre o hombro de Henrick.

Henrick nesse momento sentio um estremecimento por todo o corpo; vendo a pobre moça tão affectuosa, tão terna, tão profundamente dedicada...e tão infeliz, elle não póde mais dominar a emoção sempre crescente, que se apoderara de si; passou pois um braço em torno de suas espaduas, e sem ter talvez consciencia da imprudencia, que commettia, chegou a fronte de Norra aos labios e beijou-lhe os lindos olhos ainda humidos.

Norra á esta caricia estremeceu como a folha da faia agitada pelo vento; tornou-se mais pallida ainda, a cabeça cahio-lhe para traz, e Henrick recebeu-a semi-desmaiada em seus braços: sem considerar no que fazia a appoiou contra o peito, apertou-a de encontro ao coração e ao mesmo tempo procurou chama-la á si;—ah! era chama-la ao sentimento de sua dor, prodigando-lhe os mais ternos e doces nomes.

Norra brevemente tornou á vida, e vendo-se nos braços do mancebo, corou e desembaraçou-se, por assim dizer, escapulindo do cinto de caricias, que a enlaçava.

— Obrigada, Henrick, obrigada e adeus!—diz ella; tu me tens feito bem e mal; não irei d'aqui como vim..., deixo alguma cousa de mim; mas sinto agora que tu tiveste razão de fallar-me como fizeste. Adeus ainda! é de mister que eu parta.

Sem quere-lo, sem mesmo pensar em si, Henrick, em quem toda a emoção não estava ainda acalmada, tinha sempre a mão de Norra apertada nas suas.

— Me detens?—perguntou-lhe ella com um tom que tinha ao mesmo tempo alguma cousa de supplica e um accento de meiga censura.

— Não, pobre creatura, não te detenho,—diz o mancebo com um violento esforço;—adeus ou antes até logo! vai, Norra, querida, querida menina, em breve deixarei este paiz, onde melhor seria para ti, para nós ambos talvez, que eu nunca tivesse vindo; mas onde quer que eu vá, succeda-me o que succeder, viverás sempre em minha lembrança, ó Norra, sempre estarás gravada no fundo de meu coração.

Assim fallando, Henrick tinha posto sobre seus olhos as mãos da donzella, e Norra pôde ver que seus olhos estavam humidos.

— E' bastante, é bastante,—diz ella por muitas vezes; não me digas agora mais nada; pensa que ainda sou joven; que minha vida será longa talvez, por que a tristeza não mata...Não me roubes minha coragem; tenho necessidade della...; pensa em mim, mas não m'o digas!

Levantou-se e com sua chibatinha de betula deu no pescoço da renna, que dormia pacificamente á seus pés.

— Vem, minha pobre Snalla,—diz ella,—tu ao menos não me deixarás.

E depois de um ultimo olhar ao mancebo, immovel diante delle, partio sem acrescentar uma só palavra.

Ella caminhava com um passo firme, rapido, sem se voltar. Bem se via que tinha pressa de fugir.

Henrick não tentou segui-la, contentou-se apenas de lastima-la. Se elle não tivesse que censurar-se o haver originado essa grande dor, nem por isso deixaria de chorar por não poder cura-la.

Snalla, como se houvesse adivinhado, com esse affectuoso interesse mais previdente ás vezes que a intelligencia humana, o estado d'alma d'aquella, á quem amava, seguia lentamente seus passos, com o pescoço estirado, com a cabeça baixa.

A'penas de tempos á tempos os guisos, que trazia na colleira faziam ouvir um pequeno som, fraco como um murmurio e triste como uma queixa; depois estirava o pescoço e lambia timidamente a mão pendurada de sua jovem senhora.

— Seria isso obra minha!—perguntava Henrick á si mesmo á medida que ella desapparecia na extensão do caminho e se sumia na distancia.

Como se fosse incapaz de supportar por mais tempo o espetaculo do mal, que fizera, Steinborg voltou-se vivamente e subio com um passo rapido as margens do regato que Norra descia. Não era este caminhar em sentido contrario como que um symbolo frisante de seus destinos, que se tinham uma vez encontrado, e que de repente e violentamente separados, iam agora correr, cada um por seu lado, de tal maneira, que cada minuto tornaria essa separação mais profunda e mais irreparavel?

Taes pensamentos tem sempre não sei que ressaibo de amargura, que não se extingue tão cedo.

Por mais que nos justifiquemos perante nossa consciencia; por mais que repitamos que não sómos culpados; uma voz mais forte nos diz pelo contrario que não basta ser a causa voluntaria de uma desgraça, mas que basta ter-lhe dado occasião para que sintamos a mais viva pena.

Henrick era pois nesse momento tão infeliz quanto um homem póde se-lo.

Em vão se representava á seu pensamento o meigo rosto de Edwina: parecia-lhe que o sorriso de uma era sempre molhado das lagrimas da outra, e em presença da dor tão profunda, que elle apprendera a conhecer, tinha muita delicadeza para abandonar-se aos prazeres egoistas de sua propria paixão. Parecia-lhe mesmo que não poderia ser inteiramente feliz d'ahi em diante; os soffrimentos de Norra corromperiam sua propria felicidade, e Norra soffreria muito tempo...sempre talvez..

Henrick fazia estas reflexões, quando um sibilar agudo cortou os ares por cima de sua cabeça; no mesmo instante um estalido secco se fez ouvir, e o cimo de um tenro pinheiro cahio sobre a estrada, á seus pés, em quanto uma detonação fazia resoar os échos das montanhas: uma pequena nuvem de fumaça alvacenta, que elevou-se lentamente por detraz dos rochedos, indicou sufficientemente ao official a direção do tiro, cuja balla acabava de cortar a tenra arvore, como fa-lo-hia a fouce de um jardineiro.

— Com os diabos!—exclamou Steinborg,—eis ahi o que se chama um lindo tiro, e se considerarmos a hora em que estamos e a distancia, quem o deu pode gabar-se de aplicar suas ballas como com a mão. Se elle quizesse minha cabeça em lugar da desta arvore, o filho de meu pae não valeria agora a ultima renna dos rebanhos de Peckel...

Mas quem me fez esta graça? Só conheço Nepto capaz de atirar com essa certeza. E' uma ameaça, que elle me faz ou uma advertencia que me dá? O imbecil na verdade approveita bem a occasião.... é quando acabo de fallar por elle contra mim!... Esse miseravel comedor de musgo não é de certo digno do thesouro, que sou obrigado a abandonar-lhe.... Vamos,—continuou elle elevando a voz, miseraveis cobardes! que vos pondes de espreita para atirar sobre um homem como sobre um lobo enraivecido, mostrai-vos um pouco; que se vos veja; e procurae uma vez em vossa vida, olhar um sueco de frente!

Henricck abraçou com a vista o espaço, que o circuito dos rochedos descrevia ao redor de si, e esperou alguns momentos, como para ver qual seria o effeito produzido por suas palavras. Mas ninguem appareceu e o silencio apenas respondeu á essa provocação um pouco fanfarrona; ficou ainda alguns instantes no circo, depois, inquieto por saber o que seria de Norra, tomou á pressa o caminho das tendas.

A primeira pessoa, que descobriu á entrada desta pequena aldeia de panno, que um pé de vento podia carregar, foi Nepto, sentado tranquillamente no chão, com as pernas crusadas e fumando um cachimbo de tabaco russo, com a calma e tranquillidade de um homem que não tem o menor crime perante sua consciencia.

Henrick olhou-o duas vezes. Nada sobre o rosto do lapão indicava uma acção violenta: era o mesmo olhar astucioso, o mesmo sorriso zombeteiro, a mesma impassibilidade de um homem que conheci sua força e que está resolvido a defender o que julga seus direitos. Porém d'ahi para essa agitação febril, para esses cabellos irriçados, para esses olhos espantados e para essa livida pallidez do rosto, que os poetas ordinariamente dão ás suas pinturas do remorso, ia uma distancia immensa.

Henrick, que em caso de necessidade suppriria a falta de um juiz de instrucção, não se contentou com o primeiro exame, e no fim de um instante voltou á sua inspecção por um olhar obliquo, rapido e inesperado.

Estaria Nepto prevenido? é o que ninguem poderia dizer; mas em todo o caso o segundo exame foi tão pouco fructifero como o primeiro, e o official não descobriu indicio algum revelador sobre esse rosto de bronze impassivel. Se Nepto era culpado, o patife era da massa, de que se fazem os mais rudes scelerados; e agora parecia ao joven sueco que elle teria algum remorso de entregar-lhe essa gentil Norra, tão real, tão affectuosa e tão terna.

Henrick voltou pela ultima vez a cabeça para o caçador, no momento em que entrava em sua tenda. Desta vez o olhar de ambos encontrou-se, mas o do lapão, em lugar de desviar-se e de fugir, como fazia de ordinario, sustentou o olhar do sueco com uma firmeza, ia dizer, uma audacia, que o official ainda não tinha encontrado nelle.

Henrick andou algum tempo ainda átravez do recinto, percorrendo o acampamento em todos os sentidos e fazendo um rodeio em torno de cada tenda. Elle desejára tornar a ver Norra, e julgar conforme seu rosto as emoções produzidas em sua alma pelo entretenimento, que ambos acabavam de ter. Mas, ainda que a procurasse por toda a parte, não pôde encontra-la. Apenas viu na entrada da tenda maior, na qual estava ordinariamente o velho chefe dos Kilpis, a renna branca deitada aos pés do patriarcha.

— Norra está aqui!—diz elle comsigo;—

Um violento desejo impelliu-o para a tenda: mas pensou, não sem razão, que não devia mais agora tornar a ver a donzella, e que á elle não cabia atiçar o fogo que desejava extinguir. Entretanto não pôde deixar de notar indo-se embora que a amavel Snalla não tinha mais a linda colleira vermelha.

— Norra quiz trazê-la de luto de mim,—pensou elle;—pobre alma! chara creatura!

No estreito caminho, que conduzia dessa tenda á sua, Henrick encontrou Nepto, rondando como um ladrão átravez do campo.

Henrick não tinha direito algum sobre Norra; elle amava a uma outra,....... e no entanto não pôde defender-se de um certo ciume........; e aquelle, contra quem se irritava tão loucamente, era o mesmo com quem algumas horas antes, aconselhava Norra a casar-se.... Estranha condicção do coração, que é talvez mais ao romancista assignalar, do que ao moralista explicar com clareza: o coração humano é um enigma, cuja ultima palavra não se adevinhará tão cedo e que todos nós procuraremos eternamente.

Nepto de novo tomára sua attitude humilde e submissa diante do sueco; abaixou os olhos ao avista-lo, e como o caminho era muito estreito para dous, affastou-se para dar-lhe lugar com uma deferencia cortez, á que Henrick correspondeu. Henrick appressou os passos e entrou em sua tenda, na qual não encontrou seu amigo; mas viu em cima da mesa um bilhete desobreado, no qual Elphege o prevenia que ia fazer estudos de paisagem em um *sater* (1) dos arredores, onde passaria a noite!

— Eis ahi os amigos!—exclamou Henrick com um gesto de impaciencia,—todos são os mesmos! Quando se precisa delles, é quando justamente faltam.

E esfregou machinalmente o bilhete entre os dedos, e jogou-o para um canto.

— Que ennojo!— murmurava elle entre os dentes,—eis-me condemnado a passar uma noite assim; desejára que já fosse amanhã!

E fallava ainda quando a porta da tenda levantou-se; era a ceia que lhe traziam.

Ordinariamente esta era para elle uma das horas mais encantadoras do dia. Era Norra quem presidia todos os pequenos arranjos de sua mesa; era ella quem regulava com um cuidado extremo os mais minuciosos detalhes. Que prazer vê-la cortez, ligeira e delicada, andando devagarinho, aqui e ali, pela tenda!

Indolentemente deitado em sua cama de musgo, coberta com pelle de renna, no molle schismar de um sultão das *Mil e uma noites*, elle contemplava com uma secreta complacencia, atravez da vaporosa fumaça de seu charuto, como homem que sabe ser poeta.

Mas, desta vez, em lugar do gentil rosto da donzella, elle viu o perfil de coruja de duas velhas, provavelmente as mais feias da tribu, que não viam nelle nada mais que um sueco, um official do rei, isto é, um inimigo, e que vinham pôr-lhe a mesa porque eram mandadas e resmungando.

Seria o acaso ou uma maliciosa attenção de Norra, que escolhera para elle essas duas Hebeas pouco regosijantes? Não me incumbirei de afirma-lo; tudo que posso dizer é que ellas foram muito mal recebidas pelo desdenhoso mancebo.

IX

Henrick ceiou o mais aborrecidamente que é possivel, maldizendo de todo o coração a cosinha lapona, á qual entretanto até então mostrára-se indifferente, dizendo alegremente que comia para viver e não vivia para comer; estas palavras não pareceriam novas na França, mas na Laponia pareciam picantes. Em breve os pratos ficaram vasios: — come-se de pressa quando se come só!

Henrick, que não sabia o que fizesse em sua tenda deserta, foi sentar-se á alguma distancia em um monticulo, d'onde dominava todo o acampamento da tribu. Entre essas tendas mosqueteadas, rajadas de cores engraçadas, elle perguntou á si proprio qual dellas habitava Norra; e apenas tocava neste assumpto, seu pensamento só descançava quando attingia o fim: Queria saber o que ella fazia á essa hora, quaes eram seus sentimentos,se soffria muito, e quanto tempo gastaria em cicatrisar a ferida sangrenta de seu coração.

Por momento os máos instinctos de nossa natureza egoista o subjugavam; e não lhe causava desprazer algum pensar que essa alma delicada, exquisita producção da natureza, que os homens ainda não tinham tido tempo de gastar offerecer-lhe-hia assim, como um sacrificio agradavel á sua vaidade masculina, a homenagem de seus sentimentos os mais delicados e os mais puros. E' esta uma boa fortuna, que os mais favorecidos d'entre os homens não teem muitas vezes na vida. Digamo-lo entretanto: Henrick não alimentava muito tempo esses pensamentos egoistas; pelo contrario, em breve voltava á sentimentos mais generosos; e lembrando-se do que havia de bom, de leal e affectuoso nessa joven e bella alma, um pouco selvagem talvez, mas tão ardente e tão sincera, não desejava mais que sua felicidade, ainda mesmo quando essa felicidade devesse pagar-se com um completo esquecimento delle.

Digamo-lo tambem: em Henrick taes sentimentos não provavam uma generosidade que se assemelhasse muito a de um heroe de romance.

Henrick amava alguem. Si a tocante ceremonia dos esponsaes, que liga os destinos de duas jovens almas e da-lhes um gosto antecipado dos prazeres do matrimonio, ainda não tivesse sido celebrada entre elle e a linda Edwina, nem por isso elles se olhariam como menos seguros de uma união proxima.

Em taes circumstancias e com a pureza de costumes, que de ordinario se encontra nos homens do Norte, Henrick, cujo casamento não era possivel com Norra, tornar-se-hia culpado de um verdadeiro crime, tentado a obra condemnavel da seducção. Elle na verdade era incapaz disso; chegou por tanto, depois de alguma perplexidade e uma hora de luta com seu coração, porquanto em presença da paixão experimentada tão violentamente e expremida por Norra com tanta ingenuidade sua mocidade não podera fugir de uma certa perturbação, chegou, diziamos nós, a pensar que em ultimo resultado Peckel tinha talvez razão, e que um casamento com Nepto era ainda sua mais feliz contingencia. Henrick pois desejou afinal que o primo fizesse a felicidade de sua prima, e desde esse momento olhou-se como o homem mais virtuoso.

Sem duvida quiz o ceu recompensa-lo de seu esforço, porque logo achou um alivio inesperado e um contentamento interior, a que não estava mais acostumado. Pouco depois tambem a graciosa imagem de Edwina, um momento obscurecida em sua alma e por assim dizer expellida longe delle pelas preoccupações e emoções dessa noite, em que seu pensamento ao menos fôra quasi infiel, appareceu de novo em todo o suave brilho de sua belleza, e com ella as risonhas idéas do futuro, que de ordinario lhe faziam cortejo.

Entretanto a triste Norra, retirada ao fundo da tenda de seu avô, fazia sosinha e triste uma vigilia de lagrimas.

Ah! todos nós, filhos da dor, temos conhecido essa vigilia funebre, pelo menos uma vez na vida, durante a qual se sepulta para sempre no esquecimento o que se tinha amado o mais santa e ardentemente possivel.

As primeiras gottas de um orvalho frio e penetrante advirtiram á Henrick de voltar á sua tenda; ahi entrou elle mais calmo do que tinha sahido, porque acabava de tomar uma resolução, que lhe parecia inteiramente honesta, prudente e sabia, e tambem porque alem disso seu coração não estava mais empenhado na luta, e porque, por bons que sejamos, as dores dos outros não nos entristecem nunca por muito tempo.

Peckel que esperára bastante, partira sem ve-lo. Henrick, cuja consciencia não estava muito tranquilla sobre a maneira, porque desempenhára sua missão, não procurava encontra-lo.

Elphege demorou-se tres ou quatro dias mais do que julgára. O official não lhe fallou do que se tinha passado.

Durante todo tempo que Henrick esteve só Norra não appareceu na tenda. Ella ahi voltou ao mesmo tempo que o artista. Não é preciso dizer que foi bem-vinda. Steinborg adquirira o habito de ve-la; ella lhe faltava; a razão bem podera um momento obriga-lo a affastar-se della; mas agora que julgava ter regulado para sempre seu futuro; agora que imaginava que todo o perigo estava previnido e seguramente evitado, sem escrupulo,sem remorso e sem temor,elle entregava-se ao prazer de tornar a ve-la, e queria como outr'ora abandonar-se á doce e encantadora affeição, que sentia augmentar em se de dia em dia por essa amavel donzella.

Elphege, que nada mais desejára do que ama-la, mas que comprehendera desde logo que essa affeição nunca seria recompensada, resignára-se corajosamente, e o trabalho restituira-lhe á principio a paz, com a qual logo volteram o ardor e bom humor.

Quanto á Norra, ella estava verdadeiramente mudada. Sem duvida era sempre attenciosa e cortez para com os dous amigos: sempre parecia tambem fervorosa em servi-los; porém não tinha mais como outr'ora essa alegria communicativa, que fazia de sua unica presença como uma festa para aquelles que a viam; outr'ora cada serviço por menor que fosse era para ella uma verdadeira felicidade; agora, seu zelo não arrefecia, porém era mais calmo. Ella desempenhava um dever; mas como outr'ora esse dever não era mais um prazer: ninguem a ouvia mais cantar essas melopeas lapouas, um tanto langorosas, mas cheias de cadencia, nas quaes os jovens suecos achavam outr'ora um singular encanto. A' principio, fazia tudo que dizia respeito a seus hospedes com uma especie de paixão, como fa-lo-hia junto de um joven sultão alguma linda escrava apaixonada: agora, desempenhava correctamente sua tarefa de dona de casa, — si é que se pode empregar tal expressão sem muita impropriedade no paiz, em que collocamos a scena desta narração; — mais era isto apenas.

Esta mudança foi de todo mui subita e completa para que podesse passar desapercebida. Henrick conhecia-lhe bem a causa para mostrar-se espantado ou queixar-se. Elphege, ao contrario, supportava impacientemente estas novas maneiras: elle chorava a amavel familiaridade e o commercio facil dos primeiros dias. Sem conhecer toda a verdade, suspeitava ao menos uma parte della.

Mas, como seu amigo, mais reservado que de costume, não julgára á proposito abrir-se com elle, julgou não dever solicitar confidencias, que não lhe faziam; interpretou mesmo esse silencio contra aquelle, que o guardava tão obstinadamente, e por que occultavam-lhe o que era, julgou de antemão.

Cedo os dous amigos viveram um junto do outro em uma especie de constrangimento e de frieza penivel. O aspecto sob o qual o artista encarava a Laponia annuviou-se; e se o desenho de seus quadros conservou-se o mesmo, seu colorido tomou um aspecto menos alegre. Os trabalhos de imaginação, que são como a flor da alma, carecem de todo o poder, de toda a seiva, de toda a saude dessa alma, que os produz: como as outras flores, as quaes as comparamos, ellas não expandem todo o seu brilho se não nascem em um solo rico e vigoroso. Nos homens, que sentem vivamente, as disposições interiores teem sempre vivas reacções e bruscos reflexos em suas obras; e pode-se julgar quasi infallivelmente umas pelas outras.

Emfim, nada patenteava extremamente essas vicissitudes profundas e inexperadas: para esse pequeno mundo a vida continuou a correr como outr'ora pacifica, egual calma em apparencia, semelhante á esses grandes rios, cuja tona asul e sem rugas occulta abysmos com cadaveres no fundo.

Nepto tambem por sua parte não se conservára expectador desentendido de todos estes acontecimentos; assim, modificára singularmente sua linha de conducta; não sahia mais do campo: sua carabina enferrujava-se pendurada, e suas redes estavam tão seccas, que parecia que nunca foram molhadas na agua da corrente; nem mais caça, nem mais pesca; as raposas e os esquilos andavam a solta; as trutas e os luctos podiam impunemente regalar-se nos ribeiros, que correm sobre os flancos do Kilpis: — não tinham mais a temer as redes de seu terrivel inimigo.

Nepto vivia muito ao pé de seu avô, não para cerca-lo de attenções e respeitos, o que não estava em seus habitos; mas conversava muito tempo e muitas vezes com elle. Sem duvida o assumpto da conversa os interessava muito a um e ao outro, por que os lapões, que iam e vinham em torno delles na tenda, não deixavam de notar que quando se approximavam, elles mudavam de conversa e abaixavam a voz. Era facil de ver pelos seus ares mysteriosos e seus passos discretos que ambos se occupavam de algum projecto importante.

Os suecos e Norra eram objecto da mais activa e attenta vigilancia; a donzella não dava mais um passo que elle não soubesse; contava os minutos que ella passava na tenda dos estrangeiros, e com uma fineza de diplomata achava sempre algum pretexto mais ou menos engenhoso para por a sua pista uma velha lapona, a quem podera conseguir dobrar aos seus interesses por meio de um vestido de *vadmel* e uma libra de máu tabaco.

Oito dias antes esta vigilancia teria singularmente irritado nossa pequena heroina, e como em sua qualidade de mulher era cem vezes mais astuta que seu primo, que era apenas um homem ella teria facilmente desmantelado as suas machinações; mas de que servia isso agora? Não sabia por ventura que não era amada? Que lhe importava que houvesse um terceiro entre si e Henrick?

Quanto a este, elle não notara desde logo que se tinha urdido ao redor de si como que uma rede de espionagem: cujas malhas iam-se apertando de dia em dia: quando a cousa tornou-se assáz evidente para poder-lhe escapar, Henrick achou a precaução pelo menos inutil.

Entretanto o joven official sentia-se profundamente tocado da dor tão nobremente resignada, que podia ler a todo os instantes nos olhos sem lagrimas, porém profundamente melancholicos de sua victima; sentia por ella uma especie de compaixão infinitamente terna; amava-a como um joven pae amaria uma filha adoravel, que não quizesse casar-se afim de poder ficar sempre a seu lado.

Estes sentimentos assáz mal definidos, e cujo verdadeiro caracter escapa, cobertos como são de alguma sorte de meias-tintas, são para o amor o que é o clarão do meio dia para o argenteo brilho de uma aurora fresca e matinal; sem duvida ella não tem os esplendores e o irradiar do sol em pino; porém talvez tenha mais encantos.

Os trabalhos, para que Henrick fôra mandado em commissão á essa parte da Laponia estavam quasi terminados: elle tinha completamente esboçado o destricto, que o tinham encarregado de estudar, medido o declive dos rios e tomado a altura das montanhas. Podia agora partir de um dia para outro.

Já os primeiros frios, que começavam a cahir de um céu de outomno, pareciam convida-lo a ganhar um clima mais suave e um paiz menos atrasado em todas as commodidades de confortavel.

Quando chega o inverno a Laponia só é habitavel para os lapões; é preciso ter nascido ahi para ahi não morrer. Mais de uma vez já Henrick tinha fallado em sua partida, e se ainda não tinha fixado o dia della, é porque esperava a chegada de um missionario, agora em visitas nas visinhanças, e que podia inopinadamente apresentar-se no acampamento.

O boato da chegada do santo personagem attrahia já em roda das tendas de Peckel uma grandissima quantidade de lapões. Via-se-os por toda a parte; dir-se-hia que rebentavam da terra.

Quando nossos dous amigos passeiavam á tarde no campo, viam-se obrigados a olhar para o chão para não pisar alguns, porque elles envolviam-se em seus capotes e dormiam pacificamente sobre a terra nua.

O artista e o official sentiam um certo prazer em estudar esses pequenos seres, que passavam a mór parte dos dias sentados ao sol, ou reunidos debaixo de telheiros de panno ou de pinho, e com o cachimbo na bocca, um copo em uma das mãos e uma garrafa na outra, bebendo a pequenos tragos um horrivel licor destillado da cevada ou da batata, em quanto o mais lettrado do bando contava legendas e contos phantasticos do Olympo do Norte; ou contavam juntos com uma voz fanhosa, aspera e ruim estranhas cantilenas em uma cadencia lenta e triste. Quando a cantiga acabava, quando a garrafa estava vasia, todos dormiam esquecidos do passado e descuidados do futuro.

E' assim que elles se preparavam para desempenharem seus deveres religiosos, e ouvirem a boa nova do Evangelho, que o missionario ia brevemente annunciar-lhes.

O clero lapão não é organisado como o nosso. Os lapões não teem sacerdotes de residencia fixa e permanente; seus curas são viajores como elles, e o culto não é menos nomada que a nação.

Entretanto, não estão absolutamente privados dos soccorros da religião; podem nascer e com um pouco de boa vontade podem pouco mais ou menos como nós morrer como christãos.

Os lapões ordinariamente mostram-se cheios de affeição e respeitosa deferencia para com esses ministros, que veem raramente e que nada mais fazem do que passar entre elles

O que elles esperavam então parecia ter direitos particulares á seu respeito e amor. Era conhecido em todo o norte, e pode-se dizer que exercia por toda a parte a mais legitima e feliz influencia.

Chamava-se elle Olavo Johanson: por onde quer que elle ia, era precidido por uma fama immensa de sciencia e de caridade. Era um sueco, que pertencia á uma boa familia da burguezia, alumno distincto da universidade de Upsal, tão digno como qualquer outro de obter um beneficio, e não menos capaz de desempenhar suas funcções; mas era daquelles, que teem o direito de dizer á Deus:

« Senhor, o zelo de tua missão me devora! »

Escolhera a missão lapona justamente porque era a parte menos bella e menos invejada da herança. Obtivera-a sem difficuldade e empregava nella um zelo apostolico; pozera-se a estudar com a mais humilde coragem o idioma daquelles, á quem vinha evangelisar, e este novo signal de affeição por seu rebanho, assás raro entre os seus co-irmãos, augmentára ainda mais, se é possivel, sua popularidade.

Dest'arte, quando o mensageiro que lhe servia ao mesmo tempo de custodio, de acolyto, de guia, e em caso de necessidade de interprete, veiu annunciar á tribu que o reverendo Olavo chegaria no domingo seguinte, houve em todo esse mundozinho uma verdadeira alegria. Resolveram-se ir ao seu encontro desde a vespera até a passagem do rio, á tres leguas de distancia, para lhe fazerem honra.

Partiram pois solemnemente do campo. Henrick e Elphege não quizeram reunir-se á tropa dos lapões; contentaram-se de segui-la de longe.

O encontro teve lugar no sabbado á tarde, nas margens de uma pequena corrente, cuja passagem não deixava de apresentar difficuldades. O missionario foi visto de muito longe sobre o declive de uma collina, que elle descia rapidamente; acompanhavam-o dous lapões, pertencentes á tribu, na qual acabava de desempenhar as funcções de seu ministerio; e vinha montado em um desses cavallinhos norueguos, de pernas e crinas negras, de pello azulado, andar macio, que poderia lutar em mansidão com o burro, que levou o filho de David em sua entrada triumphante em Jerusalem.

Os lapões, vendo-o approximar-se, deram hurrahs estrondosos, acompanhados de uma descarga assás irregular de mosquetaria. Esta demonstração repetiu-se além disso com certos intervallos, até que o bom padre chegou á margem do rio.

Neste momento os hurrahs redobravam e a fusillada começou melhor, seguida e mais brilhante que nunca.

Mas, quando o revesendo Johanson, depois de despedir-se dos dous homens, que o acompanhavam, impelliu para dentro d'agua seu pequeno cavallo, reinou um grande silencio. Uma verdadeira anxiedade pintou-se nos rostos das mulheres e dos velhos: sabiam que a passagem era difficil e tremiam pelo sacerdote.

Entretanto a mór parte dos lapões, assás maliciosos por natureza, faziam uma especie de algazarra turbulenta, mais digna de um bando de estudantes, do que de uma reunião de homens sizudos.

Todos emfim esperavam, dando mostras não equivocas de interesse, o resultado da empreza, que sabiam ser bastante perigosa. Já o missionario tinha avançado um quarto da distancia, e os mancebos da tropa acotovellavam-se dando risadas zombeteiras, todas as vezes que o pequeno cavallo, perturbado pelo borbulhar d'agua, que lhe subia ao peito, dava um passo em falso pisando sobre pedras roliças.

Quando chegou ao meio do rio pouco mais ou menos, em um lugar, onde cessava o leito de pedras e começava uma areia movediça, mil gritos confusos ergueram-se da praia.

— Por aqui!—diziam uns.
— Por alli!—diziam outros.
— A' direita!
— Não, á esquerda!
— Ides por um bom caminho!
— Nunca, ides vos afogar!
— E' a toca dos lucios!
— Está perdido!
— Está salvo!

O pobre pastor não sabendo á quem ouvisse, perdeu a cabeça; agarrou-se no alção, como fazem todos os cavalleiros pouco experientes, que se acham embaraçados, e em vez de abandonar o animal á seu instincto quasi infallivel, que teria salvado á ambos, vexou-o e irritou-o com falsas manobras. Este, ainda que de humor pacifico, julgou á proposito separar-se de seu senhor antes do que perder-se com elle, e arremeçou-o no veieio da corrente, um tanto bruscamente sem duvida, para continuar seu caminho.

X

O digno Olavo ainda não tinha tocado com os pés n'agua e já vinte e cinco ou trinta lapões tinham-se jogado corajosamente na corrente para salvar o santo homem.

— Não temaes nada, bom padre!—bradaram-lhe todos ao mesmo tempo; não ha perigo; o rio não é fundo: nós chegamos já, eis-nos!

Bem viam que seu pastor estava um pouco molhado; mas cem vezes arriscariam suas vidas para salvarem a delle. Olavo foi em breve apertado em seus braços; carregaram-o sobre seus hombros solidos e achapados, e passando de alguma sorte de mão em mão levaram-o em um abrir e fechar de olhos á margem desejada.

Então as mulheres pozeram-se de joelhos diante delle, tocaram seus vestidos e beijaram-lhe as mãos com mil testemunhos de affeição terna e piedoso respeito. Offereceram-lhe vestidos enchutos para substituir os seus; porém elle recusou-os para não ter de mudar de roupa diante das mulheres,—bem que as laponas, como verdadeiras filhas da natureza, não dessem muita importancia á essa pequena infracção das regras do decoro.

Olavo Johansen pedio somente ás suas charas ovelhas para apressar o passo afim de não endefluxar por causa desse intempestivo banho de pé, e ficar rouco para o sermão do dia seguinte.

A acção seguio logo de perto a palavra: o santo padre partio á pressa, e como nossos amigos lapões, cujas pernas eram mais curtas que as suas, fossem obrigados a dar ao menos dous passos por um para segui-lo, assemelharam-se á uma tropa de anãos galopando no encalço de um gigante.

Esbocemos rapidamente o retrato de Olavo Johansen, emquanto elle galga assim a terra lapona.

(Continuar-se-ha.)

(1) Fazenda situada no mais alto das montanhas.

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

(Continuação.)

III

Como vêem os leitores, era mademoiselle de Norcy um espirito cheio de finura, tanto mais apreciavel quanto se conservava á sombra, e envolvia-se de modestia.

Era meia noite quando me retirei. Para voltar á casa, tinha de passar pela casa de madama de Wine. Vi luz por detraz de sua janella. Ainda estava acordada. Em que pensaria á essa hora? Não pude deixar de lastima-la ainda uma vez. E' bem triste a primeira noite que passa uma mulher depois de um rompimento com o homem á quem amava, ainda que o amasse pouco, principalmente quando aquelle que a abandona passa essa noite junto á outra mulher, sem pesar, sem recordações, sem remorsos! Não serão então desculpaveis essas pobres creaturas crendo nas consolações que lhes promette outro amor? Pensaste alguma vez, leitor, na quantidade de mulheres que devem ter soffrido assim neste mundo?

Escrevo estas linhas ás onze horas da noite, de uma bella noite do mez de junho, transparente e silenciosa. A lua cheia balança-se como um globo de alabastro na limpidez do ar. Uma grande floresta ennegrece o horisonte com sua massa sombria, e brisas odoriferas entram á cada minuto pela minha janella aberta, tão ligeiras, que nem sequer fazem vacillar a chamma das velas, ás quaes vem queimar-se de vez em quando as borboletas nocturnas. Emquanto eu escrevo esta historia de uma dôr, talvez passem alguns passos distante de mim, bellos e jovens amantes, sob esses alleas sombrias, julgando que o amor foi feito de proposito para elles, pegando-se pela mão, sorrindo e esperando longos e bellos annos! Com effeito, a noite é propria para semelhantes conversações. Mas quantas noites eguaes já tem havido no mundo! quantas mãos se tem assim apertado! quantos juramentos á meia voz confiados ás sombras amigas! quantas eternidades juradas entre dous beijos!

Que fim teve esse sonho? O que encontramos delle? E já que tão cedo devia morrer, para que o tinham? Para que então? para que? Palavra cruel descoberta pela philosophia invejosa das alegrias da alma, que atira de repente com uma gargalhada, no meio das nossas mais charas e beneficas loucuras. Ah! é mais que verdade! moça, outras moças passaram como tu, apertando a mão de um amante ou de um noivo; outras velaram como vélas, com rubores subitos nas faces e secretas esperanças no coração; como tu, esperavam um dia, que tremiam de nunca ver chegar, e este dia chegou e outros após; e eis que á esta hora, insensiveis, frias, desfiguradas, dormem além, nas longitudes do horisonte! Para que então? Foram felizes! algumas. Porém a maior parte soffreram, porque é a lei commum. E em todo o caso, inclinae-vos agora sobre seus tumulos e fallae-lhes dessa felicidade tão grande; nada estremecerá nellas... e a destruição continuará surdamente a sua obra... Portanto, para que sonhar, quando o resultado é certo, quando o fim é limitado, quando a morte impiedosa está sempre ahi?

E no entanto, volvei os olhos, e ao longo mesmo do cemiterio, vereis um grupo cheio de confiança que vem pedir á vizinhança dos mortos o silencio e a solidão de que precisa para amar livremente. Aqui, a morte que ameaça a vida; além, a vida que zomba da morte! Eterno desafio, luta eterna em que a vida sempre triumpha! Pois bem! creamos, sonhemos, amemos, emquanto o nosso coração pulsa, emquanto nosso espirito pensa, emquanto nossos olhos vêem! e se a mão que apertamos nos fere, se a bocca, cujas palavras ouvimos, nos mente, se a morte nos espera no fim do passeio, será sempre tempo de nos lastimarmos, de voltarmos atraz, e.... de morrermos!

No dia seguinte, Jacques mandou-me dizer que não poderia fallar-me de dia: mas que, como desejava saber o resultado do passo que eu déra na vespera, me pedia que fosse ao baile da opera, que elle lá estaria.

Apenas tinha eu chegado ao baile, um mascara deu-me o braço sem largar a mão de um mancebo que eu não conhecia, e puchando-nos ambos, disse-lhe:

— Continúa, conde... Aqui o senhor não é de mais; e depois não é necessario que digas o nome de ninguem.

Era-me impossivel reconhecer esse mascara, que certamente disfarçava a voz. Aquelle á quem tinha chamado conde era um homem de trinta annos, pouco mais ou menos; louro, de olhos muito separados um do outro, o que dá á physionomia um ar de falsidade misturado de desconfiança, porque esses olhos parecem ter-se affastado assim não de frente, porém de lado, e ao mesmo tempo para escaparem aos olhares francos, e só serem vistos do modo por que vêem. Reconheci pelo accento da voz que o conde era estrangeiro, comquanto fallasse a nossa lingua muito depressa e muito correctamente. O conde continuou a conversa, que, segundo parece, estava no principio quando eu cheguei.

— Pois é verdade. O infeliz actor quasi que fica doido! disse elle. Uma noite em que ella o tinha applaudido, e que elle acabára o seu papel antes de terminar a peça, foi espera-la á porta do theatro, e chegando-se á ella no momento em que subia para a sege, disse-lhe em voz baixa: « Minha senhora, eu lhe supplico, deixe cahir o seu ramalhete! » Esta, sem voltar a cabeça, e pondo o pé no carro, deixou cahir o ramalhete que o pobre rapaz correu á apanhar debaixo das rodas, em risco de ser esmagado, porque o carro partiu ao mesmo tempo. Entretanto não affirmarei que haja alguma cousa entre elles; apezar do que se tem dito o que sei é que ella ia ao theatro todas ás vezes que elle representava, e que só affectava prestar attenção á peça quando elle estava em scena. Entretanto, um dia elle achou um meio de entrar no seu parque; ella reconheceu-o: chamou um creado e disse-lhe: « Pergunte á aquelle homem o que quer; sem duvida é dinheiro, dá-lhe vinte francos. » O comico ouvio essas palavras, e retirou-se pallido como um defunto. Se podesse comprometê-la, depois de semelhante insulto, de certo tê-lo-hia feito. Portanto não havia nada, senão uma extravagancia de fidalga que se aborrece.

— Mas, replicou o mascara, não dizias que em Hamburgo....

— Sim, em Hamburgo, estava tambem o barão de Ic, um doido, mas bonito rapaz. Um dia que ella tinha ido á passeio com algumas senhoras, o barão que era excellente cavalleiro, conhecido pela sua temeridade nas apostas de cavallos, passou á cavallo.

— Barão, salte aquelle muro, disse ella.

E ao mesmo tempo mostrava-lhe um muro de sete pés de altura, fechado por uma portazinha de madeira.

— E' impossivel, respondeu o barão, com o meu cavallo pelo menos; mas aposto que se elle não passar, eu passarei, e quando elle cahir de um lado, hei de cahir do outro.

— Pois bem, faça isso.
— Porém ha de ser com uma condição.
— Qual é?
— E' que se eu me matar, a senhora ha de ir ao meu enterro; e se quebrar um braço ou uma perna, tratar-me-ha.
— Vá feito.

Todas as senhoras pediram ao barão que não fizesse semelhante loucura. Não quiz attender á cousa alguma. Ellas então retiraram-se, não querendo assistir á um espectaculo cujo perigo comprehendiam e cujo desfecho assustava-as.

— Só a pessoa em questão ficou sentada.

O barão estava prompto.

— Dê o signal, minha senhora, disse elle.

Ella bateu palma tres vezes, o barão enterrou as esporas no ventre do cavallo e partiu como o vento.

Entretanto estava pallido, porque era muito bom cavalleiro para não comprehender que arriscava a sua vida. Chegando ao muro, ergueu o cavallo, animal admiravel e flexivel como o aço, e durante meio segundo póde-se acreditar que pulariam juntos o obstaculo proposto; mas apezar do vigor do impulso, o cavallo bateu com os joelhos, cahiu com as pernas e peito ensanguentados, e veio rolar á estrada. O cavalleiro, com uma agilidade inconcebivel, tinha deixado os estribos e saltado por cima do muro.

As senhoras se tinham chegado, a curiosidade vencêra o receio. Gritaram bravo, mas nada responderam. Então ellas se olharam com emoção e foram abrir a porta para ver o que se tinha passado. O barão estava estendido no chão, desmaiado e com um braço quebrado. Transportaram-o ao seu hotel. Quando tornou á si, achou-a á sua cabeceira, e tratou-o como se tinha obrigado, até perfeita cura, que durou tres semanas.

— Mas nada prova que ella tenha sido amante do barão.

— Nada o prova, mas não é bom duvida-lo. Depois quando correu esse boato, elle não a desmentiu de modo nenhum, contentando-se com responder que quem perde uma aposta, deve paga-la.

Em Vienna, quando havia baile na côrte, ella embrulhava-se em um manto de pelles e ia á pé, pelo braço de algum official, no meio das guardas, d'onde zombava em voz alta das mulheres que se apeavam dos carros, mas só daquellas de quem tinha motivos de queixa; e emquanto estas chegando ao salão, contavam que acabavam de vê-la, no pateo, entregando-se ás suas inconveniencias costumadas, ella apparecia como um desmentido vivo, penteada, vestida, transformada em um quarto de hora, bella, altiva, rodeada de cavalleiros... Emfim, por toda a parte por onde, —e pela posição do marido, viajou muito — na Italia, na Austria, na Inglaterra, deixou uma historia a contar á seu respeito. Ei-la agora em Paris e já os seus novos amores dão muito que fallar. E' decididamente uma louca. Está aqui hoje com uma cunhada: passando ao pé de mim, chamou-me pelo meu nome, em voz alta, em risco de ser reconhecida, e atirou-me o seu ramalhete que eu te offereço, meu lindo mascara.

— Obrigado, não quero os restos dessa senhora, apezar de toda a sua fidalguia. E agora preciso fallar aqui com este senhor: d'aqui á pouco te tornarei a encontrar.

E o mascara puxou-me, não procurando mais disfarçar a voz: reconheci madama de Wine.

— Ouviu? disse-me ella.
— Ouvi.
— Sabe de quem fallava aquelle homem?
— Não.
— Da nova amante de Jacques. E ahi tem por quem Jacques me abandonou! Acredita que o futuro me vingará?
— E quem é aquelle jogeito?
— E' um Russo; diz-se amigo da duqueza, e falla della nos termos que acaba de ouvir; diz-se amigo de Jacques, e escreveu a carta anonyma que hontem recebi, porque sou capaz de jurar que foi elle quem a escreveu: emfim dizia-se meu amigo e foi elle quem apresentou Jacques á essa mulher. Fingia ainda ha pouco não saber á quem fallava, mas sabia-o perfeitamente. E' Russo, em summa. Jacques está aqui, já o vi; demais, estando a duqueza, elle deve estar. Lastimo-o, porque ha para elle uma dôr nesse amor. Disse elle que só o habito o prendia á mim; acredite que só a vaidade o prende á essa mulher. Um dia ha de ter saudades do habito. Diga-lh'o. Adeus.

Madama de Wine apertou-me a mão, deixou-me, tomou o braço de um mancebo que a esperava junto á porta, fê-lo de maneira que eu o visse bem, desceu a escadaria e desappareceu com o seu novo companheiro. Creio que ella estimava bem ter no rosto uma mascara, porque quando me fallava, apezar do seu ar de indifferença e mesmo de piedade para com Jacques, eu lia atravez dessa mascara uma agitação egual á da vespera.

Reflectindo assim, eu olhava para um mascara que, vestido de um gibão de setim azul em farrapos, de uma facha de tecido côr de chocolate, de uma pequena capa á Henrique III, cobrindo apenas um hombro com um pedaço de velludo côr de laranja, tendo na cabeça uma cabelleira á Luiz XIV com uma corôa de rosas, o rosto pintado de amarello e preto, impossivel de se conhecer, emfim, agitava os grandes braços nús, e faltava á multidão com muito espirito e com profusão de uma flexibilidade e graça perfeitas. Esse homem divertia-se realmente. Feliz homem! Senti que alguem me tocava no braço, voltei-me, era Jacques.

— Conheces aquelle talagão? disse-me elle.
— Não.
— Nomeou-me um dos nossos amigos que devia casar-se d'ahi á tres semanas, que se casava por amor, porque leva para esse casamento á uma moça que nada tinha, cincoenta mil francos de rendimento com o appenso de uma corôa de barão.

E no entanto eis o que fazia! Ha uma cousa que ninguem nunca ha de explicar: é o homem.

— Agora, disse-me Jacques: temos que conversar, vem comigo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 210.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.